

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO DIRETORIA DE
PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO

FRANCINEI CARVALHO DE OLIVEIRA

**CULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL
MÉDIO: REFLEXÕES PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DOS IFES**

**MANAUS – AM
2025**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO DIRETORIA DE
PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO

FRANCINEI CARVALHO DE OLIVEIRA

**CULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL
MÉDIO: REFLEXÕES PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DOS IFES**

Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico (PPGET). no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

Linha de Pesquisa 1: Processos Formativos de Professores no Ensino Tecnológico.

Orientadora: Prof^a. Dra. Cinara Calvi Anic Cabral.

MANAUS – AM

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Biblioteca do IFAM – Campus Manaus Centro

- O48c Oliveira, Francinei Carvalho de.
Cultura corporal na Educação Profissional Técnica de Nível Médio: reflexões para a formação continuada de professores de educação física dos IFES/ Francinei Carvalho de Oliveira. – Manaus, 2025.
104 p. : il. color.

Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2025.

Orientadora: Profa. Dra. Cinara Calvi Anic Cabral.

1. Formação de professores. 2. Educação física. 3. Cultura corporal. 4. Cultura corporal do movimento. I. Cabral, Cinara Calvi Anic. (Orient.) II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 371.33

FRANCINEI CARVALHO DE OLIVEIRA

“Contribuições da cultura corporal para a formação continuada de professores de educação física.”

Dissertação apresentada ao Mestrado do Programa Profissional de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino Tecnológico. Linha de Pesquisa: Processos para Eficácia na Formação e no Trabalho Pedagógico em Contextos de Ensino Tecnológico.

Aprovada em 18 de março de 2025.

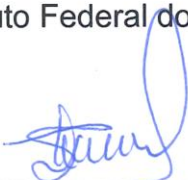
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Cinara Calvi Anic Cabral – Orientadora / Presidente
Instituto Federal do Amazonas (IFAM)



Prof. Dra. Maria Lucia Tinoco Pacheco – Membro Titular Interno
Instituto Federal do Amazonas (IFAM)



Prof. Dra. Sheila Moura do AMARAL – Membro Titular Externo
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, com todo o meu amor e gratidão, a Janaina Barbosa de Oliveira, minha amada esposa e parceira de todos os momentos. Você é a pessoa com quem compartilho tanto as minhas dores quanto as minhas alegrias. Sua escuta atenta, força e amor foram fundamentais para que eu alcançasse este objetivo tão significativo.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de iniciar expressando minha profunda gratidão ao Dom da Vida e a todas as pessoas que, de maneira direta ou indireta, contribuíram para a realização deste trabalho.

À minha família, especialmente à minha mãe e aos meus irmãos, que sempre estiveram ao meu lado, oferecendo apoio constante durante todo o processo deste projeto. Assim como à família da minha esposa, ao meu sogro e à minha sogra, seu Mário Jorge e Dona Maria Auxiliadora, que, com sua generosidade, me proporcionaram uma base emocional e física sólida, permitindo-me seguir adiante com este trabalho tão significativo.

Aos professores João Soares, Eder Márcio, Thalita Renata e ao colega Francisco Irapuan, em especial, por tantas vezes me ouvirem durante o processo de desenvolvimento deste trabalho. Agradeço também aos colegas de Educação Física do IFAM, que participaram da pesquisa com espírito de solidariedade e contribuíram para o progresso deste projeto.

Não poderia deixar de ressaltar a importância da minha orientadora, a professora doutora Cinara Calvi Anic, que, com paciência e profissionalismo, soube me guiar com palavras e orientações precisas, motivando-me e me ajudando a alcançar o melhor de mim no desenvolvimento desta dissertação.

RESUMO

O estudo aqui apresentado investigou a prática docente dos professores de Educação Física na Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM). A pesquisa surgiu a partir da observação do pesquisador de que as aulas da disciplina, especialmente no contexto dos Institutos Federais, mantêm um padrão esportivizado, centrado em modalidades tradicionais como voleibol, futsal e handebol, sem uma abordagem mais crítica e reflexiva. Dessa forma, a partir da questão central: Como contribuir com a formação continuada do professor de Educação Física tendo por referência a cultura corporal do movimento?, buscamos analisar como a cultura corporal de movimento, alinhada ao trabalho docente do professor de Educação Física, pode contribuir para sua formação continuada. Na fundamentação teórica, analisamos a trajetória histórica da Educação Física no Brasil, destacando suas influências higienistas, militaristas e tecnicistas ao longo do século XX. A partir da década de 1980, o movimento renovador da Educação Física trouxe novas perspectivas, focadas na formação integral dos estudantes e na valorização da cultura corporal do movimento. Essa abordagem propõe que o ensino da disciplina vá além da prática esportiva, incorporando manifestações culturais, como danças, lutas, jogos e ginástica, promovendo uma visão mais ampla da corporeidade. O estudo adota uma abordagem qualitativa, utilizando análise documental e questionários aplicados a professores de Educação Física que atuam em Institutos Federais do Amazonas. Analisaram planos de ensino e Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) dos cursos técnicos, além das respostas dos docentes, com o objetivo de identificar como a cultura corporal do movimento é incorporada na prática pedagógica, além das concepções dos participantes sobre a temática. A análise dos dados seguiu a metodologia espiral de Creswell (2014), organizando as informações em categorias que abordam a cultura corporal na formação e na prática docente, bem como sua relação com a formação integral dos alunos. Os resultados indicam que, apesar do reconhecimento da importância da cultura corporal do movimento, sua aplicação ainda é limitada. Os currículos permanecem focados em modalidades esportivas tradicionais, com pouca ênfase na reflexão crítica e na diversidade das manifestações corporais. Além disso, alguns docentes não demonstraram clareza sobre como podem integrar a cultura corporal do movimento em suas aulas de forma

consistente. Os planos de ensino analisados demonstram a predominância do ensino esportivo e a ausência de propostas que articulem a cultura corporal a temas transversais e às demandas sociais dos estudantes, ainda que tenham sido observadas iniciativas nesse sentido dentre os docentes. No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, que visa à formação integral dos alunos, a Educação Física pode ser essencial na construção da cidadania, pois a inserção da cultura corporal do movimento pode enriquecer a prática pedagógica, promovendo o desenvolvimento de competências sociais, culturais e críticas. Assim, recomendamos a revisão dos Projetos Político-Pedagógicos dos cursos técnicos, bem como a criação de materiais didáticos que auxiliem os professores na implementação dessa abordagem. Com base nesses resultados, foi construído, como produto educacional, um material didático/instrucional no formato de um Guia, com discussões teóricas sobre a formação de professores e a cultura corporal do movimento como caminho para a articulação da Educação Física aos pressupostos da EPTNM. Esperamos que este Guia, utilizado em propostas de formação continuada, possa promover novas discussões e reflexões sobre o ensino de Educação Física especialmente na EPTNM, resignificando o trabalho docente.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura corporal do movimento. Educação Física. Educação Profissional. Formação de professores.

ABSTRACT

The study presented here investigated the teaching practice of Physical Education teachers in Vocational Education at the Technical High School level (EPTNM). The research emerged from the researcher's observation that the classes of this subject, especially in the context of Federal Institutes, maintain a sports-oriented pattern, focused on traditional sports such as volleyball, futsal, and handball, without a more critical and reflective approach. Thus, starting from the central question: How can we contribute to the continued education of Physical Education teachers by referencing the body culture of movement?, we aimed to analyze how the body culture of movement, aligned with the teaching work of Physical Education teachers, can contribute to their continued education. In the theoretical framework, we analyzed the historical trajectory of Physical Education in Brazil, highlighting its hygienist, militaristic, and technicist influences throughout the 20th century. From the 1980s onwards, the reformist movement in Physical Education brought new perspectives, focused on the holistic development of students and the valorization of the body culture of movement. This approach proposes that teaching the subject goes beyond sports practice, incorporating cultural manifestations such as dance, martial arts, games, and gymnastics, promoting a broader view of corporeity. The study adopts a qualitative approach, using document analysis and questionnaires applied to Physical Education teachers working in Federal Institutes in Amazonas. Teaching plans and Political-Pedagogical Projects (PPP) of technical courses were analyzed, in addition to the teachers' responses, with the goal of identifying how the body culture of movement is incorporated into pedagogical practice, as well as the participants' conceptions about the theme. The data analysis followed Creswell's (2014) spiral methodology, organizing the information into categories that address body culture in teacher training and practice, as well as its relationship with the holistic formation of students. The results indicate that, despite the recognition of the importance of body culture of movement, its application is still limited. Curricula remain focused on traditional sports modalities, with little emphasis on critical reflection and the diversity of bodily manifestations. Furthermore, some teachers did not demonstrate clarity on how they can integrate body culture of movement into their classes consistently. The analyzed teaching plans show the predominance of sports

teaching and the absence of proposals that link body culture to transversal themes and the social demands of students, although some initiatives in this direction were observed among the teachers. In the context of Vocational and Technological Education, which aims at the holistic formation of students, Physical Education can be essential in the construction of citizenship, as the inclusion of body culture of movement can enrich pedagogical practice, promoting the development of social, cultural, and critical competencies. Thus, we recommend reviewing the Political-Pedagogical Projects of technical courses, as well as creating instructional materials to assist teachers in implementing this approach. Based on these results, an educational product was created in the form of a guide, with theoretical discussions on teacher training and the body culture of movement as a path for linking Physical Education to the assumptions of EPTNM. We hope that this Guide, used in continued education proposals, can promote new discussions and reflections on Physical Education teaching, especially in EPTNM, re-signifying the teaching work.

KEYWORDS: Body culture of movement. Physical Education. Technical Education. Teacher training.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Tendências formativas da Educação Física.	36
Figura 2. Capa e sumário do produto educacional.	76
Figura 3. Proposta de plano anual da disciplina Educação Física.	77

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

Campus Manaus Centro (CMC).

Campus Manaus Distrito Industrial (CMDI).

Campus Manaus Zona Leste (CMZL).

Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET).

Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET).

Educação a Distância (EaD).

Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Educação Profissional (EP).

Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Escola Técnica Federal do Amazonas (ETFAM).

Escolas Técnicas Federais (ETFS).

Institutos Federais (IFs).

Jogos dos Institutos Federais (JIFAM).

Projeto Político-Pedagógico (PPP).

Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs).

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Educação Física nos currículos dos IF's no banco de teses e dissertações da Capes.....	40
Quadro 2. Aspectos legais da EPTNM.....	41
Quadro 3. Participantes da pesquisa distribuídos por respostas dadas aos questionários e entregas do plano de ensino.	52
Quadro 4. Categorias e subcategorias derivadas da análise dos dados.....	54
Quadro 5. Perfil biográfico dos participantes da pesquisa.....	56
Quadro 6. Planos de Ensino entregues pelos docentes, com os objetivos da disciplina e os conteúdos abordados.	58
Quadro 7. Planos de Ensino analisados, segundo o conteúdo apresentado.	62

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO - OS PRIMEIROS CAMINHOS NA PESQUISA: INQUIETAÇÕES DE UM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	33
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	37
2.1 Breve histórico sobre a Educação Física como disciplina escolar	37
2.2 Formação de professores de Educação Física no Brasil: do higienismo à tendência popular	47
2.3 A disciplina de Educação Física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas	51
3 PERCURSO METODOLÓGICO	59
3.1 A opção pela pesquisa qualitativa	59
3.2 O contexto institucional da pesquisa	60
3.3 As aulas de Educação Física no contexto da pesquisa	60
3.4 Construção e análise de dados	61
3.5. Os participantes da pesquisa	62
3.6 Análise dos dados	64
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	55
4.1 A cultura corporal do movimento nos planos de ensino de professores de Educação Física que atuam na EPTNM	67
4.2 A cultura corporal do movimento na perspectiva dos docentes de Educação Física que atuam na EPTNM	75
5 O PRODUTO EDUCACIONAL	74
CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
REFERÊNCIAS	90
APÊNDICES	98

1 OS PRIMEIROS CAMINHOS NA PESQUISA: INQUIETAÇÕES DE UM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

As inquietações que me despertaram o interesse em desenvolver essa pesquisa têm origem na minha atuação como professor de Educação Física da Rede Federal de Educação. Possuo a formação em Licenciatura Plena em Educação Física, concluída no ano de 2005. Em 2013, já atuando como professor da disciplina, ingressei no serviço público federal, atuando na mesma função. Nessa ocasião, já trazia a experiência de 16 anos atuando como professor da Rede Estadual de Educação na cidade de Manaus, tendo atuado em várias escolas.

Nesse contexto, as aulas ministradas pelos colegas professores de Educação Física eram sempre voltadas para a prática esportiva, ou seja, levar os alunos para a quadra e lá fazê-los praticar modalidades como voleibol, futsal, handebol, dentre outras. Chamava-me a atenção o fato do formato das aulas se repetir durante muitos anos, ou seja, os mesmos conteúdos muitas vezes sendo repassados pelos professores mais antigos.

Desde o meu ingresso na instituição onde hoje atuo venho observando, durante esses 11 anos, que as aulas de Educação Física seguem esse mesmo padrão. Diante dessas constatações, manifestei o interesse em desenvolver uma pesquisa que pudesse oportunizar a reflexão dos docentes sobre seu trabalho e sua prática, na perspectiva do desenvolvimento de uma prática para além da esportivização, que considere a cultura corporal do movimento.

A cultura corporal do movimento inclui as variadas formas de representação do mundo que o ser humano tem produzido ao longo da história, composta de várias expressões corporais e formas de movimento humano, manifestadas em jogos, danças, lutas, esportes, etc (Soares Júnior et. al., 2020).

Daolio (2004). pontua que os temas a serem tratados pedagogicamente pela Educação Física, por serem elementos da cultura, deverão ser abordados nas aulas como fenômenos que se impõem aos alunos como necessários para sua inserção na realidade social, indo além de simples expressões de uma natureza apenas biológica

do ser humano.

Diante do exposto, iniciei leituras buscando responder às indagações e aos questionamentos surgidos com a prática docente como professor de Educação Física, a fim de ingressar no mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), o que aconteceu em 2022. Com as leituras realizadas e o início das orientações, pude compreender que, para construir uma proposta de pesquisa que me permitisse responder aos questionamentos citados, seria necessário entender, de início, o processo de inserção da Educação Física no contexto escolar para, então, chegar à formação de professores de Educação Física, haja vista ser esta a linha de pesquisa a qual me inseri no mestrado. E assim, em conversas com a orientadora e buscando um caminho para desenvolver a pesquisa no contexto de um programa profissional, fui definindo as rotas para seguir na pesquisa, a qual apresento neste estudo.

Quando pensamos na formação do professor de Educação Física, lembramos as considerações de Capellini e Mendes (2007), ao argumentarem que os professores devem conceber uma prática pedagógica voltada para a formação dos alunos para o convívio social, garantindo que eles adquiram o conhecimento necessário para interagir de forma adequada na sociedade. Para alcançar esse objetivo, é essencial que o professor adote uma perspectiva reflexiva, que possibilite repensar e redefinir suas práticas pedagógicas. Essa abordagem não só enriquece a formação dos alunos, como também contribui para o desenvolvimento profissional contínuo do educador.

A pesquisa aqui apresentada foi desenvolvida no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), modalidade educacional prevista pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação - (LDB). (BRASIL, 1996). com o objetivo de preparar “para o exercício de profissões”, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade.

Buscando contribuir com a formação continuada do professor e tendo como base a cultura corporal do movimento, essa pesquisa foi desenvolvida com professores de Educação Física que atuam na Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM).

Isto posto definimos, como problema da pesquisa: Como contribuir com a formação

continuada do professor de Educação Física tendo por referência a cultura corporal do movimento? Como objetivo geral, buscamos analisar como a cultura corporal de movimento, alinhada ao trabalho docente do professor de Educação Física, pode contribuir para sua formação continuada.

Como objetivos específicos definimos: 1). Caracterizar o processo formativo de professores de Educação Física que atuam na EPTNM no tocante às discussões sobre a cultura corporal do movimento; 2). Identificar, nos questionários e nos planos de ensino de professores de Educação Física, possíveis elementos que fazem alusão à cultura corporal do movimento; 3). Sistematizar um material didático que possa subsidiar os professores de Educação Física na articulação da cultura corporal do movimento ao seu trabalho docente, considerando-se a sua atuação na Educação Profissional, a qual preconiza a formação humana integral dos estudantes.

Para alcançar os objetivos propostos, seguimos um percurso metodológico pautado na abordagem qualitativa, com a utilização da pesquisa documental e de questionários para a produção dos dados. Para análise dos dados recorreremos aos pressupostos da análise espiral de Creswell (2014). A dissertação está organizada da seguinte forma: iniciamos com uma breve apresentação das inquietações que inspiraram o desenvolvimento desta pesquisa, haja vista tratar-se de um programa profissional. Em seguida, na “Fundamentação Teórica”, apresentamos uma discussão sobre os aspectos históricos da Educação Física escolar, o surgimento do Movimento Renovador da Educação Física e os elementos da Cultura Corporal do movimento, sua contribuição para a formação cidadã, e como ela se apresenta nos documentos norteadores da Educação Básica. Discutimos também como a disciplina de Educação Física se insere na EPTNM, sobretudo no IFAM.

Na sequência detalhamos o percurso metodológico que norteou este estudo, destacando o contexto institucional da pesquisa, o perfil dos participantes e o processo de construção e análise dos dados, os quais envolveram o uso de questionários e análise espiral proposta por Creswell (2014).

Finalmente apresentamos os resultados da pesquisa, a partir da discussão da formação de professores de Educação Física, com base nos seus aspectos legais e históricos, a cultura corporal do movimento e a EPTNM. A última seção apresenta o produto

educacional derivado da pesquisa e construído com base nas falas dos participantes.

Diante do exposto, esperamos que os resultados advindos desse estudo possam subsidiar novas discussões e reflexões sobre a prática docente do professor de Educação Física que atua na educação básica, especialmente na EPT, colaborando assim para sua formação continuada por meio da construção de novos saberes, de diálogos que considerem a importância do ensino de Educação Física em uma perspectiva ampliada, que vá além da esportivização, e que se alinhe aos objetivos da EPT, os quais incluem a formação integral dos alunos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Breve histórico sobre a Educação Física como disciplina escolar

A história da Educação Física no Brasil é marcada por transformações moldadas por influências científicas, culturais, políticas e sociais. Compreender essa trajetória exige uma análise cuidadosa que considere os fundamentos históricos e epistemológicos da disciplina, os desafios enfrentados ao longo do tempo e suas contínuas lutas por reconhecimento e legitimação no contexto escolar. Essa, foi incluída no contexto escolar oficialmente no Brasil no século XIX, em 1851, com a reforma Couto Ferraz, ainda que a preocupação com a inclusão de exercícios físicos na Europa remonte ao século XVIII, com Guths Muths, J.J. Rousseau, dentre outros (Darido, 2003).

De acordo com Figueiredo (2016), Rui Barbosa integrou uma tradição consolidada por diversos autores ao historicizar a Educação Física em seus pareceres, justificando as escolhas que realizou. A análise dessas referências fornece pistas importantes sobre a construção da História da Educação Física no século posterior, além de destacar o processo de disciplinarização dessa área do conhecimento.

Estudar as obras e as abordagens de Rui Barbosa é fundamental para compreender como ele interpretou e contribuiu para o pensamento pedagógico da Educação Física em seu contexto histórico.

Nesse contexto, Machado e Mormul (2011). reforçam que Rui Barbosa foi uma figura central de sua época, com atuações relevantes em campos como Economia, Educação e Direito. Ele se preocupava com os rumos do Brasil, buscando alinhar o país às transformações sociais e políticas que marcavam o mundo ocidental. Rui Barbosa acreditava que o conhecimento e o debate público eram ferramentas indispensáveis para enfrentar os problemas sociais e econômicos da nação. Em sua visão, a educação deveria ser uma prioridade nacional, oferecendo qualidade e equidade, sem distinções de classe social ou gênero. Para ele, a educação era o alicerce para resolver os problemas do país, fortalecer a sociedade e formar um povo mais consciente e

preparado.

Numa análise mais recente sobre a história da Educação Física, Amaral (2019), ressalta que os pareceres de Rui Barbosa em 1882 consolidaram importantes avanços em favor da Educação e da Educação Física. Entre os pontos defendidos, destacam-se a obrigatoriedade da prática da Educação Física em todos os níveis escolares e cursos técnicos; a realização de exercícios militares para meninos desde o ensino primário; aulas de ginástica higienista e pedagógica com frequência mínima de quatro vezes por semana; a valorização do professor de Educação Física, conferindo-lhe a mesma categoria e autoridade dos demais docentes; e a criação de um curso de emergência para capacitar professores no ensino da ginástica. Esses pareceres tornaram-se um marco na história da Educação Física no Brasil, integrando-se às políticas de educação popular daquele período.

Os escritos de Rui Barbosa e Fernando Azevedo foram significativos no desenvolvimento das bases científicas e epistemológicas da Educação Física brasileira. Rui Barbosa, por exemplo, inspirado pela concepção de formação integral da civilização grega, defendia um projeto de Educação Física (ginástica/educação do corpo), fundamentado não apenas nas bases científicas da anatomia e fisiologia, mas também em fundamentos filosóficos (Garcia; Bungenstab, 2023),

No século XX, podem ser identificadas tendências da Educação Física que, em conformidade com Ferreira e Sampaio (2013), tiveram grande impacto na formação dos professores ao longo do tempo. Na tendência Higienista (até 1930), influenciada pela medicina e eugenia, o foco era na higiene, saúde e no desenvolvimento físico e moral, com a ginástica calistênica sendo predominante e pouca interação entre alunos e professores. Na tendência Militarista (1930–1945), com a ascensão do Estado Novo e as tensões da Segunda Guerra, a Educação Física passou a ser uma ferramenta de preparação militar, com treinamento físico intenso e uma relação hierárquica e sem diálogo entre alunos e professores.

Ainda conforme Simões e Sampaio (2013), com a tendência Pedagogicista (1945–1964), a Educação Física passou a ser influenciada pelo liberalismo americano, com ênfase em esportes, jogos e atividades mais inclusivas. Na tendência Competitivistista (1964–1985), durante a ditadura militar, a Educação Física se centrou no esporte

competitivo, com foco no rendimento físico e exclusão de alunos com menos habilidades, sendo a relação professor-aluno transformada em técnico-atleta. Por fim, na tendência Popular (1985–atualidade), com o fortalecimento dos movimentos populares e o questionamento do papel da Educação Física, surgiram novas abordagens que diminuíram a influência biologicista e refletiram as mudanças sociais e culturais da época.

Com isso, surge o Movimento Renovador, com suas características e ideias, promovendo uma nova visão para as aulas de Educação Física. Porém, ainda hoje, a Educação Física luta por sua legitimação na escola para além dos aparatos legais e, por vezes, se vê marginalizada em detrimento a outras disciplinas. Como exemplo, pode-se citar o fato de que foi somente em 1961, por meio da Lei nº 4.024, que a Educação Física passou a ser considerada prática obrigatória nos cursos primários e médios e, posteriormente, com a Lei nº 10.793, de 2003, foi inserida como componente curricular obrigatório, reforçando a exigência legal da disciplina (Brasil, 1961; 2003).

Na década de 1980, com o avanço dos movimentos populares, novas tendências se fizeram presentes. Questões como inclusão, participação e cooperação passaram a ser incorporadas nos debates sobre a disciplina de Educação Física. Embora tenhamos avançado com novos discursos e referenciais teóricos que promoveram transformações significativas na Educação Física, ainda persistem influências biologizantes, médicas, eugênicas e higienistas. Essas correntes continuam a impactar a área com seu histórico excludente, que demanda uma reflexão contínua e crítica (Fonseca; Brito, 2022).

Na década de 1990, amplia-se a produção teórica da Educação Física diante das discussões da década anterior, a qual criticava o modelo de esportivização, objetivando superar um modelo de orientação tecnicista de modo a se articular às discussões educacionais da época. Essas discussões ganharam visibilidade com a Pedagogia histórico-crítica discutida nos estudos de Saviani (2011).

A mudança paradigmática provocada pelas análises críticas da escola e pelo crescente diálogo com as Ciências Humanas desestabilizou os fundamentos biologicistas da Educação Física. Esse movimento levou à adoção de uma visão do movimento humano como um fenômeno histórico-cultural, que reforçou o entendimento que popularizou a escolha da cultura corporal como seu principal objeto de estudo (Neira; Gramorelli,

2017).

Diante desse contexto, entende-se que a história da Educação Física no Brasil revela um percurso de disputas e ressignificações que refletem as dinâmicas sociopolíticas do país. Desde sua oficialização em 1851 e os pareceres de Rui Barbosa em 1882, a disciplina esteve permeada por interesses que oscilavam entre o controle social e a formação integral dos estudantes.

As tendências predominantes ao longo do século XX – higienistas, militaristas e competitivistas – demonstram como a Educação Física foi utilizada como ferramenta de reprodução de ideologias dominantes. A partir da década de 1980, os movimentos renovadores trouxeram um olhar crítico, promovendo abordagens mais inclusivas e vinculadas à cultura corporal, mas os desafios de legitimação permanecem, evidenciando a necessidade de romper com legados excludentes e biologicistas.

2.2 Articulações entre a cultura corporal do movimento e a formação humana integral

Durante muitos anos, a Educação Física foi moldada por características e particularidades vinculadas a determinados contextos históricos. A prática pedagógica da disciplina estava frequentemente condicionada ao comportamento dos alunos em relação às atividades propostas pelo professor. Muitas dessas atividades não ofereciam oportunidades para a participação de alunos que não possuíam habilidades esportivas específicas. Nos últimos anos, tem-se levantado uma discussão sobre o papel da Educação Física no Ensino Médio, desafiando a perspectiva tradicional, que é essencialmente técnica e valoriza os esportes em detrimento de uma formação mais abrangente e integral (Santos, et al., 2022).

Com a redemocratização do país e a evolução do cenário político e social, surgiram questionamentos sobre a ênfase biologicista na prática pedagógica da Educação Física. Esse contexto favoreceu o surgimento de movimentos renovadores, que introduziram princípios filosóficos centrados no ser humano e promoveram uma revisão das práticas

anteriormente adotadas (Soares et al, 1992).

Historicamente, conhecemos culturas que se formaram em torno da ginástica voltada para o asseio e vigor físico, bem como do esporte virtuoso. No entanto, no cotidiano escolar, observamos a presença de outras culturas em construção. Existe uma Educação Física que atende às expectativas tradicionais da escola, baseada na visão histórica oficial da área, e outra que não era prevista nem documentada, revelando potencialidades para uma abordagem crítica do seu papel na escola. Podemos questionar se o objeto de estudo da Educação Física, a cultura corporal, como definido pelos autores, se encontra no meio dessas diferentes construções (Souza Jr, et al, 2011). Com isso, a Educação Física pode se configurar como um campo dinâmico e em constante transformação, capaz de promover uma visão crítica e reflexiva sobre o corpo, o movimento e o esporte na contemporaneidade.

Assim, na década de 1980, professores, em colaboração com as coordenações de ensino, iniciaram um movimento para contextualizar as aulas de Educação Física. O objetivo era valorizar a cultura corporal e oferecer aos alunos uma formação abrangente que incluísse aspectos como a formação cidadã e o desenvolvimento da criticidade.

De acordo com Moura e Soares (2013), este movimento ampliou as discussões sobre o ensino de Educação Física incorporando questões das teorias críticas da educação, questionando a neutralidade do processo histórico, social, político e econômico. No contexto do Movimento Renovador como crítica ao ensino da Educação Física, ganha visibilidade uma nova proposta para tratar o ensino considerando-se as múltiplas dimensões humanas, isto é, o conceito de cultura corporal, tratado na obra “Metodologia do Ensino de Educação Física”, publicada por um grupo de pesquisadores nomeado de Coletivo de Autores (1992).

O Movimento Renovador surgiu com o objetivo de valorizar o ser humano em sua totalidade, considerando suas múltiplas dimensões. Ele pode ser compreendido como uma tentativa de distanciar-se dos modelos tradicionais, focando menos nas habilidades esportivas e na aptidão física, e mais na formação integral do indivíduo (Machado; Bracht, 2016).

Segundo Cruz, Silva e Marta (2021), os termos Cultura do Movimento, Cultura corporal,

Cultura Corporal do Movimento são utilizados no campo da Educação Física e se referem ao mesmo conceito, mas estão ancorados em concepções diferenciadas de mundo, ser humano e sociedade. Para Bracht (2005), que participa da obra Coletivo de Autores, qualquer um desses termos pode traduzir uma nova concepção do objeto da Educação Física, desde que ele incorpore a dimensão cultural, refletindo sobre a relação entre Educação Física, natureza e conhecimento.

As manifestações da cultura corporal de movimento conferem, historicamente, significado à corporeidade e à movimentação. Elas são expressões concretas e históricas que refletem modos de viver e compreender o corpo e o movimento, além de nossas relações com o contexto. Ao longo do tempo, construímos, moldamos, confirmamos e reformulamos os sentidos e significados associados às práticas corporais (Bracht, 2005).

Nessa perspectiva, Soares Júnior *et al.*, (2020). consideram que a Educação Física trata da Cultura Corporal, incluindo os conteúdos de jogos e brincadeiras, esporte, dança, lutas e ginástica. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que traz as aprendizagens essenciais esperadas para os estudantes na educação básica, a Educação Física está inserida na área de Linguagens por conta da utilização do corpo e do movimento como forma de comunicação, expressão de sentimentos e da nossa cultura. Isto posto, neste estudo utilizaremos o termo Cultura Corporal de Movimento, tomado como objeto de estudo da Educação Física.

No tocante à inserção da Educação Física na área de Linguagens, cabe ressaltar o estudo de Neuenfeldt et al (2024), que analisaram essa inserção a partir da análise da produção científica relacionada ao tema, por meio de uma revisão bibliográfica. Os autores concluíram que a inserção da Educação Física na área de Linguagens ainda carece de uma sustentação teórica consistente, pois foi constatado por eles um movimento na busca por pressupostos teóricos em áreas diversas como a Semiótica, a Filosofia e as Artes, além de autores da própria Educação Física. A compreensão conceitual, segundo os autores, é necessária para que possa incidir na prática pedagógica dos professores de Educação Física..

Diante do exposto, compreendemos que a cultura corporal de movimento representa um caminho para o ensino da Educação Física que não exclui as modalidades

esportivas, mas incorpora uma proposta que oportuniza a reflexão e a organização do conhecimento considerando-se as manifestações históricas e culturais que permeiam o movimento humano (Impolcetto et al, 2022).

Mas, para além da Educação Física, a cultura corporal do movimento também pode contribuir na formação cidadã. A Educação Básica, sabemos, estabelece na legislação educacional atual que deve ser garantida a todos os estudantes uma formação essencial para o exercício da cidadania, oferecendo os recursos necessários para o avanço no trabalho e em estudos futuros.

É possível reconhecer a importância que o ambiente escolar tem na formação da cidadania dos indivíduos. E, com base nessa compreensão, é apropriado pensarmos nas adaptações, nas ações necessárias para melhorar e facilitar o processo de ensino. Isso envolve não apenas o aprimoramento dos espaços físicos para suportar diversas atividades corporais, por exemplo, mas também a disponibilização de materiais que ofereçam uma ampla gama de experiências (Santos; Pereira; Alves, 2024).

A BNCC preconiza o desenvolvimento de uma formação integral, enfatizando o desenvolvimento da ética como uma competência essencial que deve permear todas as áreas do conhecimento. Tal formação é relevante para a construção de indivíduos autônomos e historicamente conscientes, capacitados para analisar e tomar decisões sobre questões do cotidiano. Essas questões variam desde aspectos mais simples, como a adesão a tratamentos médicos, até questões mais complexas, como o uso de energia, alimentação, modelos de desenvolvimento social, e temas relacionados à exclusão e à diversidade (Adinolfi, 2024).

Nesse contexto, superando a visão histórica relacionada aos aspectos fisiológicos e técnicos que limitavam a Educação Física, hoje se considera também as dimensões culturais, sociais, políticas e afetivas do aluno enquanto cidadão, fruto de um processo de superação do paradigma centrado nos padrões hegemônicos militaristas e tecnicistas. A Educação Física também passou por uma transformação significativa com o surgimento de estudos nas Ciências Humanas e Sociais, que desafiou e substituiu a predominância das abordagens biologicistas e esportivistas (Balbino; Raposo, 2023).

Dessa forma, a Educação Física, sendo componente curricular obrigatório na escola, deve integrar o aluno na esfera da cultura corporal de movimento, formando cidadãos conscientes e capazes de transformar a sociedade. E, é fundamental reconhecer a Educação Física como uma área de conhecimento e intervenção essencial, bem como refletir sobre o significado e a função das práticas corporais na formação escolar dos indivíduos.

Como afirma Okimura-Kerr (2022), em conformidade com a BNCC, as aulas de Educação Física devem abordar as práticas corporais como um fenômeno cultural, social, histórico, dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Isso permite que os estudantes se apropriem da cultura corporal de movimento e participem de forma autônoma e autoral na sociedade. Para isso, é fundamental promover a experimentação e a análise da diversidade das práticas corporais em diferentes formas de expressão — corporal, estética, emotiva, lúdica e agonista —, oferecendo aos estudantes oportunidades para engajamento em contextos de lazer e saúde.

Concordamos com Moreira, Pereira e Lopes (2009, p. 115), quando afirmam que “a Educação Física está na escola justamente pela relevância que tem e, claro, por uma escolha social e reconhecimento dos seus saberes que são provenientes da cultura”. Esse componente curricular engloba uma ampla gama de conhecimentos que vão além dos aspectos corporais, envolvendo também cultura e linguagem, e é, portanto, tão relevante quanto os demais conteúdos curriculares para a formação cidadã.

A organização e o planejamento dos componentes curriculares devem alinhar-se com as especificidades e objetivos das diversas modalidades de ensino. Assim, os docentes enfrentam o desafio de integrar os conhecimentos específicos de cada componente curricular com as competências essenciais para o exercício profissional e a prática da cidadania (Boscatto; Darido, 2022). Esses autores ainda ressaltam que a Educação Física pode contribuir para a formação para a vida, no exercício da cidadania e na compreensão do contexto cultural ao qual os indivíduos pertencem. Nesse contexto, a atuação profissional dos educadores se torna uma dimensão essencial.

Assim, entendemos que o papel do professor de Educação Física escolar vai além do desenvolvimento das capacidades físicas dos alunos e da preocupação exclusiva com o aspecto motor. É essencial que o docente também se preocupe com a formação de

cidadãos críticos, comprometidos com a valorização da diversidade cultural e da cidadania, e capazes de se integrar em um mundo global e plural. Para isso, é importante analisar como o conceito de cultura corporal do movimento é abordado nos documentos que orientam o ensino e Educação Física na Educação Básica.

No que tange à cultura corporal do movimento, Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), documento produzido na década de 1990 com a intenção de uniformizar o currículo o país, já traziam a Educação Física como uma “área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento” (BRASIL, 1999, p. 29). No caso do PCN do Ensino Médio, Gramorelli (2014). pondera que este traz uma concepção fundamentada na aptidão física e na saúde, mas adverte que o aluno deve possuir conhecimentos sólidos sobre a cultura corporal.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). ampliam a discussão sobre a importância da formação integral do ser humano, ao enfatizarem a necessidade de um desenvolvimento biopsicossocial. Nesse contexto, a Educação Física torna-se relevante, contribuindo para essa formação ao promover o desenvolvimento físico, psicológico e social dos alunos. Além disso, os PCNs destacam a relevância da cultura corporal, que ganha visibilidade ao ser considerada uma dimensão essencial para a formação do sujeito, refletindo a integração entre corpo, movimento e conhecimento cultural. A partir dessa abordagem, a disciplina de Educação Física não apenas favorece o aspecto físico, mas também proporciona uma compreensão mais ampla da corporeidade na sociedade.

Já de acordo com a BNCC, a Educação Física oferece diversas oportunidades para enriquecer as experiências de crianças, jovens e adultos na Educação Básica, promovendo o acesso a um patrimônio cultural. Esse campo inclui saberes corporais, experiências estéticas, afetivas e lúdicas que se inserem, mas não se limitam, à racionalidade dos saberes científicos frequentemente aplicados nas práticas pedagógicas escolares (Brasil, 2018).

O ensino proposto pela BNCC define habilidades e competências específicas para todas as áreas da educação. Para a Educação Física, o documento estabelece 10 competências específicas:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e ampliar as possibilidades de aprendizagem nas práticas corporais, além de contribuir para a ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir criticamente sobre as relações entre as práticas corporais e os processos de saúde/doença, incluindo o contexto das atividades laborais.
4. Identificar e analisar criticamente a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, examinando modelos disseminados pela mídia e discutindo posturas consumistas e preconceituosas.
5. Compreender a produção dos preconceitos e seus efeitos, combatendo atitudes discriminatórias em relação às práticas corporais e seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, sentidos e significados atribuídos às diferentes práticas corporais e aos indivíduos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Utilizar as práticas corporais de forma autônoma para potencializar a participação em contextos de lazer, ampliar redes de sociabilidade e promover a saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como um direito do cidadão e propor alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo (Brasil, 2018, p. 223).

De acordo com a BNCC, a Educação Física é um componente curricular obrigatório que se concentra no estudo da cultura corporal do movimento, sistematizada através das práticas corporais. Estas práticas são organizadas em seis unidades temáticas: brincadeiras, jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura. Nas aulas de Educação Física, essas práticas devem ser exploradas como um fenômeno cultural que é ao mesmo tempo pluridimensional, contraditório, singular, diversificado e dinâmico. Três elementos fundamentais são comuns a todas as práticas corporais: o movimento corporal, que é o núcleo da Educação Física; a organização interna, que se refere à compreensão lógica das práticas; e a produção cultural, que se

manifesta no lazer, no entretenimento, no cuidado com o corpo e na promoção da saúde (Brasil, 2018).

Segundo González, Darido e Oliveira (2017), as práticas corporais se apresentam como manifestações culturais que podem possibilitar a ampliação do número de praticantes devido à sua condição atrativa e riqueza cultural. Essas práticas agregam sentido e significado à formação integral, facilitando o vínculo dos participantes com os processos educativos formais.

Em conformidade com a BNCC, são propostos quatro blocos de conteúdos:

Bloco 1 – Elementos culturais do movimento corporal: inclui brincadeiras e jogos, circo e ginástica, dança, esporte, lutas e capoeira, bem como vivências e atividades do dia a dia.

Bloco 2 – Movimentos do corpo humano: aborda habilidades de estabilização, manipulação e locomoção, além da combinação e especialização de movimentos, capacidades, noções de treinamento e ritmo.

Bloco 3 – Aspectos pessoais e interpessoais do movimento corporal: explora noções de anatomia e biomecânica, antropologia e psicologia, bioquímica e nutrição, embriologia e fisiologia, comportamento motor, saúde e patologia.

Bloco 4 – Demandas ambientais do movimento corporal: examina noções de administração e economia, estética e filosofia, física e natureza, história e geografia, sociologia e política, além da virtualização do ambiente (Okimura-Kerr, 2022).

Nesse contexto, ao articular a cultura corporal do movimento à Educação Física, a BNCC sugere a adoção da abordagem pedagógica crítico-emancipatória de Elenor Kunz. Essa abordagem tem um valor inquestionável para a área da Educação Física escolar, já que apresenta como fundamento o ensino dos esportes em uma educação que auxilie na reflexão crítica e emancipatória das crianças e jovens (Darido, 2001). Para além da determinação legal, o texto sintetiza uma parcela da história do componente curricular, mencionando a mudança ocorrida a partir dos anos 1980 e a eleição, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, da cultura corporal de movimento como objeto de estudo da Educação Física.

Isso posto, entendemos que a cultura corporal do movimento, por incorporar elementos

sociais, éticos, políticos, culturais, pode contribuir na formação humana integral pois entendemos, como Rodrigues e Vilas Boas (2022). que o propósito da EPTNM). não tem o intuito único de formar um técnico para atender ao mercado de trabalho com fins utilitários mas, para além disso, promover uma formação integral que possa no sentido de apoiar o desenvolvimento de seres críticos, criativos, empáticos, que possam se comunicar e interagir por meio de diversas linguagens, de modo que sua inserção no mundo do trabalho, como trata a EPTNM, possa promover sua emancipação.

2.3 Formação de professores de Educação Física no Brasil: do higienismo à tendência popular

Historicamente, as pesquisas envolvendo a formação de professores no Brasil têm apresentado muitas reflexões, com uma diversidade de tipologias e classificações de um conjunto de saberes apropriados pelos currículos de formação. Nesse contexto, a formação docente constitui não apenas um objeto de investigação, mas sobretudo um amplo campo de elaboração de propostas de ensino, programas e legislações que objetivam regular esse espaço/campo em disputa (Cruz et al., 2019). Ao tratarmos da formação de professores em Educação Física no Brasil, existem alguns caminhos possíveis a serem adotados. Assim, concordamos com Rufino, Benites e Souza Neto (2022). que o processo de formação de professores da área perpassa pela construção social do que se tem denominado de Educação Física, composto de ideais bastante diversificados, bem como práticas orientadas por diferentes abordagens.

No campo da Educação Física, a formação de professores vivenciou várias transformações ao longo da história, acompanhando as discussões que vinham sendo empreendidas para o ensino da disciplina. Como nos lembra Cruz et. al (2019), ao tratarmos da história da formação de professores de Educação Física, vimos que esta disciplina tem o estigma de ter sido inserida na escola pela instituição militar com o aval das instituições médicas. Tal fato consolidou seu entendimento vinculado à atividade exclusivamente prática, a fim de fortalecer e possibilitar o desenvolvimento físico e moral dos indivíduos.

Durante um tempo, de fato, a prática dos professores de Educação Física era influenciada por instituições militares e médicas, que enfatizavam a disciplina e o desenvolvimento físico dos estudantes, considerando esses aspectos fundamentais para a saúde e o progresso moral da juventude (Milagres; Silva, 2018).

Entendemos que ao longo do tempo, e paralelo a essas discussões, cabe lembrar que as tendências foram importantíssimas no processo de entendimento da formação do ser humano e com características de cada momento da história, já que a formação do profissional de Educação Física esteve organizada sob tendências formativas com características diferenciadas, as quais Ghiraldelli (1998), divide-as em 05 tendências: Higienista (até 1930), Militarista (de 1930 a 1945), Pedagógica (1945 a 1964), e Competitivista (1964 a 1985). Posteriormente, desenvolveu-se a tendência da Educação Física Popular no ano de 1985, a qual perdura até os dias atuais e busca a valorização cultural.

Figura 1. Tendências formativas da Educação Física.



Fonte: pesquisa bibliográfico-documental.

Mais especificamente, em conformidade com Pereira (2014), a princípio, a formação profissional em Educação Física foi estimulada pelas autoridades e governantes da época que, ao verificar as condições desfavoráveis de saúde da população brasileira, entenderam que havia a necessidade de se formar um profissional capaz de auxiliar na melhora de qualidade de vida do povo. Além disso, caberia ao profissional de Educação Física formado pelas instituições militares promover não apenas a melhora da qualidade de vida da população, mas também trazer conceitos de ordem higiênica, moral e cívica. Segundo Soares (2001), nesse período, os conceitos em relação aos hábitos de higiene saudáveis foram considerados indispensáveis na tentativa de formar um país moderno e competitivo e, sendo assim,

[...] o pensamento médico higienista revelou-se como a expressão mais acabada da biologização e naturalização não apenas da Educação Física, mas do homem e da sociedade em geral, a qual surge simultaneamente ao processo de desenvolvimento do capitalismo mundial, com suas repercussões e adaptações no Brasil (Soares, 2001, p. 136).

Desse modo, os professores das primeiras instituições de formação eram militares que, por meio dos conhecimentos próprios de suas profissões, passaram a influenciar os primeiros professores de Educação Física formados no Brasil a incorporarem os conceitos médicos-militares na prática pedagógica da Educação Física Escolar. Isto contribuiu para que nos cursos de formação posteriores prevalecessem projetos políticos pedagógicos com bases de caráter biomédico, higienista e militar. Nesse cenário militar, tem-se o caráter instrumental da Educação Física e o enaltecimento do fenômeno esportivo como instrumentos de conservação da hegemonia burguesa (Maia; Silveira; Sacardo, 2021).

A estrutura pedagógica da formação de professores da área foi incluída somente a partir de 1969, com um formato de currículo mínimo, com três anos de duração e 1800 horas, incluindo disciplinas pedagógicas voltadas para a escola, bem como o estágio supervisionado (Brasil, 1971). Foi a partir da proposição da Lei n.º 5692, de 11 de agosto de 1971 que se passou a incluir na formação profissional em Educação Física conteúdos que privilegiavam os aspectos históricos, sociais e pedagógicos.

Porém, no final da década de 1980, a Educação Física passou por um redimensionamento, sendo dividida em dois cursos distintos: a Licenciatura, focada na formação do professor para atuar especificamente na escola, e o Bacharelado, na busca por qualificar o profissional para os demais espaços (Brasil, 1987). Dessa forma, deu-se uma identidade acadêmica para a área, bem como o fortalecimento de um território de atuação profissional, fortalecendo, também, a pós-graduação.

De acordo com Betti e Betti (1996), esse movimento da área gerou a incidência de dois modelos de formação. O primeiro, chamado de tradicional desportivo, estruturado nas práticas esportivas, permaneceu até 1987. Nesta Resolução 03/1987, os elementos que a compõem estavam voltados para alguns assuntos relevantes, como a defesa da licenciatura plena e o questionamento ao currículo mínimo (o que vigorava na formação

docente), além da constante reivindicação das universidades por autonomia, principalmente, para elaborar seus currículos. Ainda nessa resolução (Resolução 03/1987), aparece pela primeira vez a possibilidade de titulações em Licenciado em Educação Física ou Bacharel em Educação Física.

O segundo movimento foi considerado técnico científico, em que prevaleceu a fundamentação de um corpo de conhecimentos e objetivos para o estudo da Educação Física. Os autores destacam que isso foi extremamente importante e possibilitou o surgimento de novas perspectivas de profissionalização do professor e de identidade para a área que passou a se assumir com ênfases distintas.

Segundo Fuzii, Souza Neto e Benites (2009), os currículos de formação de professores na Educação Física passaram a ser alvos de constantes disputas entre os dois modelos de formação mencionados anteriormente. Para os autores, as duas vertentes guardam embates conceituais fruto de um dualismo entre teoria e prática na divisão do currículo da Educação Física.

Esses novos referenciais permitiram à Educação Física assumir um novo papel social, na medida em que tem inaugurado um novo paradigma baseado numa concepção holística de homem que busca superar a visão da prática pela prática, do treinamento, da performance e da formação de atletas como finalidade única (Fuzii; Souza Neto; Benites, 2009, p. 229).

Dessa forma, a formação profissional em Educação Física envolve a aquisição de competências em múltiplas dimensões e exige a interação com o contexto e com as novas demandas da sociedade. Rufino, Benites e Souza Neto (2022) ressaltam que outro marco histórico importante nesse processo ocorreu durante o ano de 2004, com a promulgação de mudanças nas Diretrizes Curriculares Nacionais, buscando corrigir algumas lacunas da lei de 1987, ampliando a carga horária dos estágios curriculares supervisionados, sendo esta prática instituída como componente curricular, além de outros elementos que tiveram como objetivo dar uma formação acadêmico-cultural baseada num rol de competências.

Nesse contexto, o novo currículo trouxe várias contribuições significativas, mas também gerou um intenso debate sobre sua abordagem utilitarista. Essa abordagem, com seu forte viés funcional, vê o conhecimento principalmente como uma ferramenta de capacitação, em contraste com a perspectiva da educação emancipatória e crítica

(Silva; Alves; Souza, 2020).

Entendemos como Nóvoa (1997) a formação como um processo contínuo, que requer investimento pessoal do professor e uma reflexão crítica sobre as suas práticas, remodelando a sua identidade profissional. Para isso, o docente necessita de um aprofundamento teórico que possa lhe proporcionar alternativas para melhor entender a nova realidade do ensino da disciplina de Educação Física.

Diante do exposto, observamos que a formação do professor de Educação Física passou por modificações diversas, acompanhando demandas sociais e sofrendo uma influência decisiva da concepção higienista e da esportivização. Considerando a formação como processo contínuo, é importante que o professor, em seu processo formativo, possa compreender esse processo histórico da construção da profissão, o qual influencia diretamente na construção de sua identidade como docente.

2.4 A disciplina de Educação Física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

Cabe iniciar este tópico enfatizando que segundo Figueiredo (2016), a estratégia de figuras ligadas à Educação Física durante o Estado Novo ao resgatar as memórias de Rui Barbosa e Jorge de Moraes visava reforçar a ideia de "pioneirismo" da área. Essa tentativa parecia refletir um movimento mais amplo de legitimação da Educação Física, especialmente em relação à sua institucionalização nas escolas brasileiras. Os discursos publicados na obra *Pioneiros da Educação Física no Brasil*, produzida pela Divisão de Educação Física nos anos 1940, apresentam esses dois nomes como fundadores de uma História da Educação Física no Brasil. Ao utilizar os pareceres de Barbosa e o projeto de Moraes como documentos históricos, a Divisão buscava dar suporte à construção de uma narrativa oficial sobre a educação física no país.

No contexto do Ensino Médio integrado ao Técnico, uma das formas em que a Educação Profissional Técnica Nível Médio (EPTNM) é ofertada, é uma modalidade educacional que entrou em vigor no Brasil em 2004, por meio da Lei n. 5154.

Caracteriza-se, em suma, pela integração entre educação técnica de nível médio e ensino médio de caráter propedêutico.

Borges et. al (2018). lembram que a promulgação dessa lei é fruto de uma luta histórica por uma educação igualitária e emancipatória, concebida como uma formação integral e integrada, onde o trabalho seja compreendido como um princípio educativo. Tal ideal, segundo as autoras, conecta-se a um projeto de sociedade que visa a superação das desigualdades de classes, assim como a garantia de condições dignas ao trabalhador para produzir sua existência.

Para nos aprofundarmos sobre as especificidades da Educação Física nos Institutos Federais do Amazonas e os temas já estudados neste contexto, recorreremos ao estudo de Medeiros Bossle e Bossle (2019), onde apresentam os resultados de uma revisão de literatura a partir de buscas no Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES e no Portal de Periódicos da CAPES. Este estudo teve por objetivo compreender como a temática “Educação Física nos currículos dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia” vinha sendo abordada na literatura. No Catálogo de Dissertações e Teses, os autores encontraram os seguintes resultados (Quadro 1).

Quadro 1. Educação Física nos currículos dos IF's no banco de teses e dissertações da Capes

TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	IES	AUTOR(A).	Link
Intervenção em Educação Física escolar: promovendo atividade física e saúde no Ensino Médio	Dissertação de Mestrado	UFPel	Otte (2013).	Plataforma Sucupira
A Educação Física no Currículo de Escolas Profissionalizantes da Rede Federal: uma disciplina em processo de “mutação”	Tese de Doutorado	UFRGS	Silva (2014).	Plataforma Sucupira
Participação de Alunos do Ensino Médio Integrado ao Ensino Profissionalizante em Atividades Extracurriculares de Esporte e Lazer em um Campus de um Instituto Federal em Minas Gerais-MG	Dissertação de Mestrado	UNIMEP	Ramos (2015).	Plataforma Sucupira
Esporte de Aventura na Escola: possibilidades de diálogo com a mídia- educação	Dissertação de Mestrado	UFRN	Sousa (2016).	Plataforma Sucupira
Esporte, Lazer e Cultura: os significados dos projetos de esporte e lazer do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Campus Januária para alunos participantes e não participantes	Dissertação de Mestrado	UNIMEP	Santos (2016).	Plataforma Sucupira

Narrativas de Experiências Profissionais de Docentes de Educação Física no Ensino Técnico Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	Dissertação de Mestrado	UFES	Mendonça (2016).	Plataforma Sucupira
A ausência da educação física no currículo da Educação de Jovens e Adultos: um estudo no Campus Rio de Janeiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ).	Dissertação de Mestrado	Universidade Salgado de Oliveira	Carvalho (2017).	Plataforma Sucupira
Práticas curriculares na educação física: análise dos jogos escolares do Instituto Federal Sertão Pernambucano	Dissertação de Mestrado	UNIVASF	Lima (2017).	Plataforma Sucupira
A oferta do esporte para o aluno com deficiência no Instituto Federal do Paraná – IFPR, campus Paranaguá: um movimento de reprodução ou resistência?	Dissertação de Mestrado	UFPR	Cancella (2018).	Plataforma Sucupira

Fonte: Adaptado de Medeiros; Bossle; Bossle (2019).

Conforme achados de Medeiros Bossle e Bossle (2019), os estudos sobre Educação Física e currículo nos Institutos Federais do Brasil destacam temas como inclusão de alunos com deficiência, ausência da disciplina na Educação de Jovens e Adultos (EJA), práticas curriculares em eventos esportivos e atividades extracurriculares, além da transformação da área no contexto das escolas profissionalizantes. Também abordam narrativas de docentes, significados de projetos de esporte e lazer, integração com a mídia-educação e iniciativas para promoção de saúde no Ensino Médio. Essas pesquisas refletem os desafios e as potencialidades da Educação Física na formação integral dos estudantes, evidenciando sua importância para a educação pública.

Sobre a Educação Profissional Técnica de Nível Médio EPTNM ao longo da história, observamos várias modificações nos documentos orientadores. No Quadro 2 são apresentados os principais marcos normativos e as suas contribuições para a educação profissional técnica de nível médio no Brasil.

Quadro 2. Aspectos legais da EPTNM.

Ano	Norma/ Instrumento	Principais Alterações ou Diretrizes	Fonte
1996	Lei nº 9.394/1996 (LDBEN).	Estabeleceu a integração entre modalidades de ensino, incluindo educação profissional técnica de nível médio e educação de jovens e adultos.	Brasil (1996).

1999	Resolução nº 4/1999	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Técnica: princípios como flexibilidade, interdisciplinaridade, atualização e competências profissionais gerais e específicas.	Brasil (1999).
2004	Decreto nº 5.154/2004	Instituiu a integração entre formação básica e profissional, substituindo o Decreto nº 2.208/1997, que separava essas modalidades.	Brasil (2004).
2005	Resolução CNE/CEB nº 1/2005	Ajustou as diretrizes curriculares, ampliando as cargas horárias mínimas para cursos integrados (entre 3.000 e 3.200 horas, dependendo da habilitação).	Brasil (2005).
2006	Decreto nº 5.840/2006 (Proeja).	Fixou 1.400 horas para cursos de formação inicial e continuada e 2.400 horas para cursos técnicos, assegurando uma base de 1.200 horas para formação geral.	Brasil (2006).
2006	Resolução CNE/CEB nº 4/2006	Incluiu Filosofia, Sociologia, História e Cultura Afro-Brasileira e Educação Ambiental no currículo de forma interdisciplinar.	
2008	Lei nº 11.892/2008	Criou os institutos federais e a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.	Brasil (2008).
2008	Resolução CNE/CEB nº 3/2008	Regulamentou o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), com cargas horárias mínimas, descritores de cursos e infraestrutura recomendada.	Brasil (2008).
2012	Resolução CNE/CEB nº 6/2012	Reafirmou as formas de oferta (integrada, concomitante, subsequente), organizou cursos por eixos tecnológicos e vinculou-os ao CNCT. Estabeleceu carga horária superior ao mínimo previsto para o ensino médio.	Brasil (2012).
2017	Lei nº 13.415/2017	Conhecida como a Reforma do Ensino Médio, alterou a LDB, permitindo a articulação da formação técnica e profissional em um turno ou período, flexibilizando os itinerários formativos.	Brasil (2017).
2021	Resolução CNE/CEP nº 1 de 2021	EPT é definida como “modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia	Brasil (2021).
2023	Lei nº 14.645/2023	Estabeleceu diretrizes para a política de educação profissional e tecnológica, reforçando a importância da formação técnica e profissional no desenvolvimento educacional do país.	Brasil (2023).

Fonte: Autoria própria.

O quadro normativo da educação profissional técnica de nível médio no Brasil evidencia uma evolução significativa, marcada por esforços contínuos de integração e qualificação da formação técnica ao longo das décadas. A Lei nº 9.394/1996 (LDBEN) inaugurou essa trajetória ao propor a articulação entre as modalidades de ensino, tratando a Educação Profissional em um capítulo específico. Em sequência, a

Resolução nº 4/1999 estabeleceu diretrizes com princípios de flexibilidade e atualização da educação profissional. Essa evolução foi consolidada pelo Decreto nº 5.154/2004, que integrou a formação básica à profissional, promovendo uma abordagem mais ampla.

A Resolução CNE/ CEP nº 1 de 2021 (Brasil, 2021). define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Nesta legislação, a EPT é definida como “modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia [...]”. Nesta mesma Resolução, afirma-se que a EPT pode ser desenvolvida em formatos diversos, por meio de cursos e programas de: a). qualificação profissional; b). Educação Profissional Técnica de Nível Médio, (EPTNM). com saídas intermediárias de qualificação profissional técnica e cursos de especialização profissional técnica, e c). Educação Profissional Tecnológica, de graduação e de pós-graduação, com saídas intermediárias de qualificação profissional tecnológica, cursos de especialização profissional tecnológica e programas de Mestrado e Doutorado profissional.

O Decreto nº 5.154 de 2004, que regulamentou a Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio (EPTNM), determina que esta integração pode ocorrer de 3 maneiras: na forma integrada, concomitante ou subsequente. A Resolução nº 1 de 2021 afirma que a forma integrada é ofertada apenas a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, com matrícula única na mesma instituição, possibilitando conduzir o estudante à habilitação profissional técnica ao mesmo tempo em que conclui a última etapa da Educação Básica, ou seja, o Ensino Médio. A forma concomitante é ofertada a quem ingressa no Ensino Médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, seja em unidades de ensino da mesma instituição ou em diferentes instituições e redes de ensino. Por fim, a forma subsequente ocorre por meio de cursos destinados exclusivamente a quem já tenha concluído o Ensino Médio.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM). foi criado por meio do surgimento da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, através da Lei nº 11.892, em 2008. Lima (2013). lembra que os Institutos Federais (IFs). têm sua origem nas primeiras Escolas Técnicas Federais (ETFS).

A Escola Técnica Federal do Amazonas (ETFAM), por exemplo, torna-se Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET). em 2001, momento em que passa a ter autonomia para criar cursos superiores e de pós-graduação em nível lato sensu e stricto sensu (Nunes de Mello, 2009).

Posteriormente, a Lei nº 11.741/2008 (Brasil, 2008). passa a denominar a Educação Profissional (EP). de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), compreendendo as seguintes formações: 1). Formação inicial e continuada; 2). Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), e 3). Educação Profissional Tecnológica (graduação e pós-graduação). Diante disso, buscou-se construir uma instituição que tivesse em seus cursos e currículos disciplinas e atividades que beneficiassem os alunos de forma completa, tendo em vista a formação humana integral.

No âmbito do IFAM são ofertados, atualmente, 32 cursos de formação profissional, 139 Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Presenciais, incluindo as Formas Integrada, Subsequente, Concomitante, Integrada na Modalidade EJA e Especialização Técnica de Nível Médio, 13 cursos Técnicos em Educação a Distância (EaD), 06 cursos de Bacharelado, 11 cursos Superiores de Tecnologia, 05 cursos presenciais de Licenciatura e 02 cursos de Licenciatura na modalidade a Distância, 14 cursos de Pós-Graduação Lato Sensu e 05 cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu (IFAM, 2025).

Em relação aos cursos integrados, cabe ressaltar que estes têm como objetivo geral a integração em todos os sentidos entre a Formação Profissional (Ensino Técnico). e a Educação Geral (Ensino Médio), de modo aperfeiçoar o tempo e os esforços de professores e alunos e os recursos disponíveis, na mesma direção de trabalhar as competências de formação geral com as de formação profissional de tal modo que elas se complementam e se inter-relacionam. Assim, as habilidades, conhecimentos e valores desenvolvidos nos componentes curriculares referentes à formação geral devem ser contextualizados e exercitados nas práticas de formação profissional (IFAM, 2025).

Sant'Ana, Silva e Lemos (2018). pontuam que para promover um currículo de educação integrada de modo a contemplar aspectos globais da formação dos indivíduos, o ensino médio integrado deve construir um currículo que seja efetivamente integrado, ou seja,

pensado e conduzido com unidade entre as diferentes disciplinas e as várias formas de produção, assimilação e reconstrução dos conhecimentos. Os autores argumentam que, com esse enfoque, cria-se uma abordagem inter-relacional entre as disciplinas. Silva et. al (2019). complementam argumentando que, para além de uma formação *stricto sensu* profissionalizante e direcionada ao desenvolvimento das competências requeridas pelo mercado, o ensino médio integrado representa um projeto formativo para oportunizar a formação do indivíduo para a prática da vida social, através de uma formação ampla e libertária, tal qual concebida por Marx.

Tendo em vista que este estudo trata da formação de professores de Educação Física que atuam na Educação Profissional, é importante tecermos algumas considerações sobre as bases teóricas que sustentam essa modalidade de ensino. Segundo Pacheco (2014), a EPT tem alguns princípios básicos, sendo: 1). a formação humana integral, que incorpora as categorias de trabalho, ciência, tecnologia e cultura; 2). o trabalho como princípio educativo; 3). a pesquisa como princípio pedagógico e, 4). a politecnia.

Ramos (2014). adverte que compreender esses conceitos é essencial se queremos construir uma perspectiva de educação profissional que esteja comprometida e alinhada à formação humana.

A formação humana integral corresponde , segundo Frigotto (2012), aquela formação que considera as múltiplas dimensões do ser humano, considerando-se as condições objetivas e subjetivas para seu pleno desenvolvimento. Portanto, inclui-se aí uma concepção que leva em conta as dimensões que constituem a especificidade do ser humano, as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico. Tais dimensões são de ordem psicológica, psico social, afetiva, cultural, dentre outras.

Já o trabalho é compreendido como atividade ontológica e estruturante do ser social, extrínseco à vida humana e ao conhecimento, ou seja, é inerente ao ser. Ramos (2014). acrescenta que trata-se de um processo de formação humana e apreensão da realidade de modo a transformá-la e adaptá-la. Entrelaçado ao trabalho está o conceito de cultura, representado pelo “conjunto de valores, símbolos, normas de conduta, etc que compõem o universo ético e estético de um grupo social se inter-relaciona com as dimensões ontológica e histórica do trabalho” (Ramos, 2014, p. 83).

A pesquisa como princípio pedagógico está diretamente relacionada ao trabalho como princípio educativo. Por intermédio da pesquisa pode-se formar sujeitos autônomos, que sejam capazes de compreender-se na sociedade, no mundo, e nele atuar, por meio do trabalho, sem desconsiderar a preocupação com as gerações futuras (RAMOS, 2014).

A politecnia, por sua vez, se refere a apropriação, por parte do trabalhador, das questões intelectuais que permeiam sua atividade profissional, ultrapassando o mero domínio manual e técnico do processo produtivo (SAVIANI, 1989). Na perspectiva da politecnia o trabalho não está ligado somente à produção econômica, mas a responsabilidade na construção do mundo, que deve ser de todo o ser humano. E isso ocorre por meio do trabalho, que deve ser valorizado não apenas como caminho para aquisições materiais, mas sobretudo como princípio de emancipação e libertação humana (Lins, Anic, 2022).

Kuenzer e Grabowski (2006). lembram ainda que a formação integral deve abranger as dimensões sociais, políticas e produtivas, reconhecendo a interdependência entre essas áreas e refletindo o contexto histórico e social de cada sociedade.

Diante do exposto, concordamos com Sant'Ana, Silva e Lemos (2018). quando afirmam que o trabalho interdisciplinar entre os professores que atuam na EPTNM e suas respectivas disciplinas é necessário e imprescindível na proposta de educação integrada para o ensino médio se esta objetiva a formação de sujeitos ativos e reflexivos, que possam compreender a realidade vivenciada e saber agir sobre ela.

A disciplina de Educação Física no Ifam é ofertada somente no Ensino Médio Integrado ao Técnico, nos primeiros e segundos anos, exceto no campus Parintins, onde a oferta ocorre também no terceiro ano, e compõem o currículo propedêutico da EPTNM. Concordamos com Soares Júnior (2020), quando afirma que a inclusão de práticas como ginástica, esportes e jogos, além de danças e lutas, possibilita o reconhecimento do movimento e do corpo na cultura dos alunos. Ao integrar essas práticas no currículo, busca-se enriquecer o conhecimento dos alunos, estimulando uma análise crítica sobre os aspectos históricos, técnicos e sociais das manifestações corporais.

Ao incorporar manifestações culturais indígenas na prática docente, por exemplo, o

currículo do IFAM pode estimular uma reflexão sobre o papel da cultura na construção da identidade e na expressão artística e social. Essas práticas também colaboram para o desenvolvimento de habilidades cotidianas, como a coordenação motora e a consciência corporal, essenciais para a formação integral dos alunos.

Neste processo, a Cultura Corporal do Movimento pode promover uma compreensão crítica e reflexiva sobre o corpo, o movimento e suas manifestações culturais. Ao integrar essas práticas no currículo do IFAM, buscamos não apenas capacitar tecnicamente os alunos, mas também promover sua formação cidadã, com uma visão mais ampla e inclusiva da educação.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 A opção pela pesquisa qualitativa

Esta pesquisa pauta-se na abordagem qualitativa por ter seu foco na análise interpretativa, e não na quantificação de dados. Portanto, destaca-se o processo percorrido na pesquisa e não o resultado em si. Ademais, na pesquisa acadêmica, o pesquisador enfrenta continuamente a necessidade de compreender e debater o percurso necessário para transformar o fenômeno de interesse em um objeto de estudo (Zanette, 2017).

Sobre o universo da pesquisa, a análise de dados qualitativos tem a finalidade de estabelecer a compreensão sobre o universo investigado a partir das percepções individuais, ou seja, os resultados finais provenientes do processo analítico e de interpretação se constituem a partir da multiplicidade, diversidade expressa de forma individual (Ferreira, 2015).

Para a construção dos dados dessa pesquisa utilizamos a análise documental (Gil, 2008), com o intuito de identificarmos possíveis indícios da abordagem da cultura corporal nos planos de ensino dos docentes, e questionários (Minayo, 2016), a fim de identificarmos aspectos da cultura corporal na prática docente. Também traçamos o perfil biográfico e formativo desses docentes, dentre outros pontos. Nas próximas seções explicaremos com mais detalhes o processo de construção dos dados.

3.2 O contexto institucional da pesquisa

O Instituto Federal do Amazonas (IFAM), com seu Campus Manaus Centro (CMC), localizado no centro da cidade, destaca-se como o mais antigo e extenso da rede federal no estado. Além do CMC, a capital amazonense abriga também o Campus

Manaus Distrito Industrial (CMDI). e o Campus Manaus Zona Leste (CMZL). Estrategicamente o campus CMC está situado em uma das principais vias do centro de Manaus, proporcionando fácil acesso a todos os bairros da cidade.

Uma das mudanças mais significativas na história do IFAM ocorreu em 2008, com a transformação do antigo Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET). em um Instituto Federal. Isso se deu por meio do Decreto Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008). que resultou na criação de 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em todo o país. Essa medida representou uma importante evolução no cenário educacional brasileiro.

Hoje o IFAM conta 17 Campi , sendo 03 na Capital, Manaus, e 14 nos municípios do interior, sendo assim distribuídos: Campus Manaus Centro – CMC; Manaus Zona Leste – CMZL; São Gabriel da Cachoeira; Manaus Distrito Industrial – CMDI; Coari; Lábrea; Iranduba; Maués; Parintins; Tabatinga; Presidente Figueiredo; Itacoatiara; Humaitá; Manacapuru; Eirunepé; Tefé e Boca do Acre. Todos esses campi oferecem cursos variados de Ensino Médio Integrado ao Técnico.

3.3 As aulas de Educação Física no contexto da pesquisa

Nesta seção apresentamos como ocorrem as aulas de Educação Física no lócus da pesquisa. Sendo um componente curricular do Ensino Médio Integrado ao Técnico, as aulas de Educação Física ocorrem no primeiro e segundo ano do Ensino Médio, no turno vespertino, sendo dois tempos de aula semanais. Pela manhã, os estudantes cursam as disciplinas do ensino propedêutico. No Campus Parintins, como afirmamos anteriormente, a disciplina de Educação Física é ofertada nos três anos do Ensino Médio.

As aulas de Educação Física no IFAM, mais especificamente no Campus Manaus Centro-CMC e no Campus Zona Leste, ocorrem de forma semelhante. Há um rodízio entre as modalidades esportivas. A cada ano são disponibilizadas modalidades diferentes, as quais ficam sob responsabilidade de determinados professores. No 1º

ano do Ensino Médio, por exemplo, o aluno tem à sua disponibilidade uma modalidade por bimestre letivo, perfazendo o total de 04 modalidades esportivas ao longo do ano. Inseridos nessas modalidades esportivas busca-se abordar e discutir temas correlatos à EF, como anorexia, bulimia, doenças do esporte, saúde e bem estar, dentre outros. Assim, no 1º ano do Ensino Médio têm-se a oferta das seguintes modalidades: Handebol, Basquetebol, Natação e Ginástica. Enquanto uma turma inicia com natação, ginástica, handebol e basquete, seguindo essa sequência ao longo do ano letivo, outra turma terá aulas de ginástica, handebol, basquete e natação.

No 2º ano do Ensino Médio, pressupondo que os alunos já desenvolveram algumas habilidades mais aguçadas, são oferecidas duas modalidades divididas semestralmente. No primeiro semestre oferecemos a modalidade de Voleibol, a qual se configura como uma modalidade mais complexa em seus movimentos, os quais são articulados em saltos com grandes impulsos. No segundo semestre temos o futsal, que desperta grande interesse dos alunos.

Nos outros campi do IFAM as aulas são realizadas com dois tempos de aula e seguindo o cronograma bimestral. Nesses casos, não ocorre rodízio entre modalidades ou turmas, sendo o professor responsável por todas as temáticas que compõem a disciplina.

3.4 Construção e análise de dados

O primeiro momento na pesquisa consistiu na análise documental dos Planos de Ensino entregues pelos participantes da pesquisa, e dos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos (PPPs). do Ensino Médio Integrado ao Técnico, onde esses participantes atuam.

A análise de documentos busca extrair informações para compreender um fenômeno (Kripka; Scheller; Bonotto, 2021). Alves *et al* (2021). afirmam que a análise documental constitui uma modalidade importante de pesquisa, complementando informações obtidas por outras técnicas e revelando novos aspectos de um tema ou problema.

A análise dos planos de ensino e projetos pedagógicos dos cursos teve por objetivo

verificar as possíveis inserções da cultura corporal de movimento nas atividades desenvolvidas pelo professor. Tendo em vista tratar-se de cursos que compõem a Educação Profissional e Tecnológica, também analisamos se estes documentos fazem referência a elementos que são norteadores dessa modalidade de ensino, como a formação humana integral, por exemplo, a qual incorpora elementos do trabalho, ciência, tecnologia e cultura (Ramos, 2014).

Portanto, buscamos identificar nos planos de ensino entregues pelos professores, particularmente nos objetivos da disciplina e nos conteúdos abordados, a presença de elementos da cultura corporal do movimento, isto é, conteúdos sobre jogos e brincadeiras, lutas, danças, ginásticas, esportes e práticas corporais de aventura. Ademais, além desses temas, objetivamos verificar a maneira que estes eram trabalhados no sentido de estarem (ou não) articulados à questões mais amplas, ou seja, se eram abordados em uma perspectiva que considerasse o contexto social desses temas como, por exemplo: o ensino do Voleibol como conteúdo de “Esportes” limita-se ao ensino de táticas, regras, ou é abordado em uma perspectiva mais ampliada, que discute as questões de gênero no esporte, por exemplo.

Complementarmente à análise documental, utilizamos questionários enviados via *Google Forms*, considerando que buscamos contactar professores de Educação Física de todos os Institutos Federais; nesse formato, os questionários podem facilmente chegar a lugares distantes, facilitando a participação dos respondentes no estudo (Minayo, 2016; Oliveira; Vieira; Amaral, 2021).

Os questionários foram enviados em 02 momentos. Inicialmente, trouxemos alguns aspectos da cultura corporal do movimento na formação e na prática pedagógica desses professores (Apêndice A). Após observarmos os dados desses questionários, constatamos ser necessário complementá-los, pois alguns docentes não responderam aos questionamentos de modo a atingir os objetivos da pesquisa. Por isso, fizemos um outro questionário (Apêndice B), enviado também via *Google Forms*, onde inserimos novas perguntas, ampliando a caracterização dos participantes e as indicações de inserção da cultura corporal no seu processo formativo e na sua prática pedagógica.

3.5. Os participantes da pesquisa

Nesse estudo participaram 7 professores de Educação Física, distribuídos em 03 campi da capital e 04 campi do interior do Estado. Tais professores foram selecionados a partir de um contato anterior que o pesquisador já tinha com esses docentes. Porém, é importante esclarecermos que contactamos professores de Educação Física de outros 04 campi, a partir do contato que foi disponibilizado pelos colegas, mas estes deram retorno a apenas um dos momentos da pesquisa, por exemplo: responderam a um dos questionários, ou até os dois, mas não entregaram o seu plano de ensino. Por esse motivo, consideramos como participantes da pesquisa os professores que participaram de todos os momentos da construção dos dados, totalizando 07 professores. Em respeito às normas éticas da pesquisa, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para manter o anonimato dos participantes, os mesmos foram designados por letras assim descritas: Docente A, Docente B e assim sucessivamente, lembrando que os docentes nomeados entre as letras A e G participaram de todos os momentos da pesquisa, ou seja, responderam aos dois questionários e enviaram os planos de ensino. Os demais responderam parcialmente os questionários, ou não entregaram os planos de ensino que foram demarcados em um recorte temporal entre 2017 e 2025, conforme descrito no Quadro 3. Ainda assim, seus relatos foram mantidos e incluídos nas análises dos dados para ilustração de suas opiniões e percepções sobre a cultura corporal do movimento.

Quadro 3. Participantes da pesquisa distribuídos por respostas dadas aos questionários e entregas do plano de ensino.

DOCENTE	PLANO DE ENSINO	QUEST 01	QUEST 02	FORMAÇÃO
A	X	X	X	- Graduação em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado). - Fisioterapia - Pós-graduação em Educação Física Adaptada
B	X	X	X	- Licenciatura Plena em Educação Física - Especialização em Psicopedagogia - Mestrado em Ensino das Ciências Ambientais
C	X	X	X	- Licenciatura em Educação Física - Especialização em Educação Física Escolar - Mestrado em Educação

D	X	X	X	- Mestrado em Ciências do Movimento Humano
E	X	X	X	- Mestrado em Ciências do Movimento Humano
F	X	X	X	- Licenciatura em Educação Física - Especialização em Educação Física Escolar - Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica
G	X	X	X	- Licenciatura Plena em Educação Física - Mestrado em Educação
H	X		X	Não informado
I	X			Não informado
J	X			Não informado
L	X			Não informado
M	X			Não informado
N	X			Não informado
O	X			Não informado
P	X		X	Não informado
Q			X	Não informado
R		X	X	Não informado
S		X	X	Não informado
T		X	X	Não informado
U		X	X	Não informado
V		X		Não informado
X			X	Não informado
Z			X	Não informado

Fonte: dados da pesquisa.

O Quadro 3 apresenta a distribuição dos participantes da pesquisa com base nas respostas aos questionários e na entrega dos planos de ensino. Observa-se que apenas os docentes identificados entre as letras A e G participaram integralmente do estudo, respondendo aos dois questionários e entregando seus respectivos planos de ensino. Já os demais participantes tiveram níveis variados de participação, com alguns respondendo apenas a um dos questionários ou entregando apenas o plano de ensino. Essa variação pode indicar diferentes níveis de disponibilidade, interesse ou outros fatores que influenciaram a participação no estudo.

Os participantes foram caracterizados de acordo com a faixa etária, formação inicial e continuada, e tempo de atuação na educação profissional.

3.6 Análise dos dados

Os dados advindos dos questionários foram submetidos à análise espiral proposta por Creswell (2014). Esse processo inclui a organização dos dados, a construção de categorias de análise e a representação desses dados.

Seguindo esses pressupostos, organizamos os questionários respondidos pelos 07 participantes da pesquisa em consonância com os planos de ensino construídos por eles. Vale lembrar que, além desses 07 participantes, outros responderam a somente um dos questionários, e alguns não entregaram o plano de ensino solicitado. Essa organização nos permitiu confrontar as respostas obtidas nos questionários com os dados dos planos de ensino.

Com a organização dos dados, foi possível construirmos um perfil biográfico dos participantes da pesquisa, com informações referentes à sua formação inicial e continuada e tempo de experiência na docência.

A fase seguinte da análise em espiral preconiza que sejam feitos os lembretes nos dados já organizados, o que significa fazer anotações que nas margens do material que possam indicar conceitos que possam contribuir para responder ao problema de pesquisa. Desses lembretes originam-se as categorias de análise. Neste momento, de acordo com Creswell (2014), são criados os temas que podem trazer uma interpretação dos dados sustentados pela literatura. Considerando os lembretes feitos no material textual da pesquisa (corpus). e a organização dos questionários, os quais traziam questões referentes à temática pesquisada, foram construídas duas categorias, as quais contemplam subcategorias, conforme o Quadro 4.

Quadro 4. Categorias e subcategorias derivadas da análise dos dados.

CATEGORIA	SUBCATEGORIAS
Cultura corporal do movimento	Cultura Corporal Na Formação Docente Cultura corporal na prática docente Compreensões sobre o conceito de cultura corporal
Educação Física na Educação Profissional Técnica de Nível Médio	A discussão da formação integral na prática docente

Fonte: elaboração própria.

A categoria “cultura corporal do movimento” inclui 3 subcategorias. A primeira delas é a Cultura corporal na formação docente, referente a como a cultura corporal foi abordada (e se foi abordada). na formação dos participantes da pesquisa, seja na formação inicial ou continuada. A segunda subcategoria é a “cultura corporal na prática docente” se refere a como o professor, em seu trabalho docente, incorpora os elementos da cultura corporal nas discussões dos temas que estão previstos para serem abordados no currículo. A terceira subcategoria refere-se às compreensões dos professores sobre o conceito de cultura corporal.

A segunda categoria é a “Educação Física na Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM).” e corresponde a como o professor que atua nessa modalidade de ensino associa as aulas de Educação Física à formação integral, haja vista que esta é um dos pressupostos da EPTNM.

Com a definição das categorias, procedemos à próxima etapa da análise em espiral, ou seja a interpretação dos dados, buscando um significado fundamentado na literatura. Creswell (2014). enfatiza a importância da análise interativa e reflexiva de dados qualitativos. Ele sugere que os pesquisadores devem realizar uma análise contínua e cíclica dos dados, buscando constantemente novos insights e revisando suas interpretações à medida que avançam no processo de pesquisa. Esse enfoque pode ser interpretado como uma abordagem que se assemelha à ideia de análise em espiral, onde a compreensão dos dados se aprofunda progressivamente ao longo do tempo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa pesquisa, conforme afirmamos anteriormente, tivemos 07 participantes. O perfil biográfico destes encontra-se no quadro 5, construído a partir da análise dos dados.

Quadro 5. Perfil biográfico dos participantes da pesquisa

Nº	Docente	Faixa Etária	Formação	Tempo de Atuação no IFAM
01	A	50-59	Licenciatura em Educação Física, Especialização em Psicopedagogia, Mestrado em Ciências Ambientais	13 anos
02	B	40-49	Licenciatura em Educação Física, Mestrado em Ciências do Desenvolvimento Humano	3 anos
03	C	30-39	Licenciatura em Educação Física, Mestrado em Educação	4 anos
04	D	30-39	Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, Bacharelado em Fisioterapia, Especialização em Educação Física Adaptada	9 anos
05	E	30-39	Licenciatura em Educação Física, Especialização em Educação Física Escolar, Mestrado em Ensino Tecnológico	7 anos
06	F	30-39	Licenciatura em Educação Física, Mestrado em Ciências do Desenvolvimento Humano	12 anos
07	G	40-49	Licenciatura em Educação Física - Mestrado em Educação	13 anos

Fonte: dados da pesquisa.

No cenário dos profissionais de Educação Física descritos, a predominância de formação está voltada para licenciatura e especializações pedagógicas, especialmente no que se refere ao ensino da Educação Física. É interessante observarmos a busca desses docentes pela formação continuada, ainda que hajam controvérsias sobre o que se considera como uma formação dessa natureza pois, , como nos lembram Bastos, Anacleto e Henrique (2018), o Brasil têm adotado ações formativas como formações continuadas em uma perspectiva que eles consideram clássica, isto é, com formações pontuais, aligeiradas e descontextualizadas da prática docente. Porém, considerando que as formações iniciais em Educação Física da década de 1970, por exemplo,

tinham características diferentes das encontradas nos cursos das décadas seguintes por tratar-se de momentos históricos diferentes (Freitas et. al, 2016), a formação deve ser contínua e buscar o incentivo a pesquisa, a troca e experiências, a construção e reconstrução de saberes, permitindo reflexões sobre a prática.

Imbernon (2010). argumenta que esta formação deve ser entendida como um espaço de aprendizagem colaborativa, onde os professores têm a oportunidade de compartilhar experiências, debater metodologias e desenvolver novas abordagens pedagógicas que atendam às necessidades dos alunos. Nesse contexto, a formação não deve ser vista apenas como uma obrigação institucional, mas como um processo de desenvolvimento profissional que promove a autonomia do docente.

Darido (2003), por sua vez, corrobora, destacando que a formação continuada é crucial para superar os desafios enfrentados pelos professores de Educação Física, como a desvalorização da disciplina no currículo escolar e a falta de recursos materiais e estruturais. A formação continuada, portanto, permite que os professores compartilhem experiências e construam redes de apoio, fortalecendo a identidade profissional da área.

4.1 A cultura corporal do movimento nos planos de ensino de professores de Educação Física que atuam na EPTNM

Nesta seção, apresentamos os resultados das análises dos documentos inseridos nesta pesquisa (planos de ensino dos professores e PPPs dos cursos). Vale lembrar que, nos campi onde há rodízio entre as modalidades, os docentes constroem seus planos de ensino de algumas dessas modalidades conjuntamente.

A análise dos planos de ensino objetivou verificarmos como a cultura corporal se insere nas práticas pedagógicas dos professores. Foram analisados sete planos de ensino enviados pelos professores participantes desta pesquisa. No Quadro 6, apresentamos os objetivos e a síntese dos conteúdos abordados que constam nesses documentos.

Quadro 6. Planos de Ensino entregues pelos docentes, com os objetivos da disciplina e os conteúdos abordados.

DOCENTE	OBJETIVO DA DISCIPLINA	SÍNTESE DOS CONTEÚDOS ABORDADOS
A	Proporcionar uma excelente oportunidade para o discente aprender e para colocar em prática competências que irão provavelmente favorecer o seu desenvolvimento físico, pessoal e social ao longo de toda a vida através da educação pelo movimento.	<ul style="list-style-type: none"> - A Globalização e a Indústria do Esporte: saúde ou negócio? - Importância Social do Esporte; - Esporte e Política; - Direito ao acesso às práticas corporais; - Igualdade de Gênero no Esporte- Bullying no esporte; - Técnicas e histórico do Voleibol; - As Campanhas de conscientização e massificação da prática física; - Esporte para todos e esporte de Alto nível - Ginástica aeróbica; - Suplementos e a atividade física; - Esporte e Ginástica: Riscos e Benefícios.
B	Apresentar em nível teórico e prático os nados Crawl e Costas. Vivenciar a prática desportiva em ambiente escolar, através da natação.. Vivenciar uma prática de atividades prazerosas, convivência e relacionamento em grupo através da elaboração e aplicação prática de atividades relacionadas aos assuntos.	<ul style="list-style-type: none"> - Nado crawl e costas. - Técnicas do nado - Reconhecimento do meio líquido.
C	Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo, analisando e valorizando os aspectos sociais, éticos, afetivos, psicológicos e políticos que estão envolvidos na cultura do movimento, aprofundando os conhecimentos das diversas possibilidades de pensar no corpo em movimento para obtenção e manutenção da saúde.	Natação, futsal, alongamentos orientados, dança (farró), jogos recreativos, queimada, esportes paraolímpicos, capoeira
D	Ampliar os horizontes da cultura corporal e promover o desenvolvimento integral do discente em seus aspectos morais, éticos, estéticos, corporais, cognitivos, sócio sócio afetivos e políticos, valorizando a pluralidade de ideias, a diversidade cultural e a relação do homem com seus semelhantes e com o meio.	<ul style="list-style-type: none"> - Como fazemos Educação Física? Educação Física é Cultura? É Ciência? Educação Física é Medicina? É Política? - Apropriação do Corpo pela indústria cultural; Interesses mercadológicos envolvidos no estabelecimento de padrões de beleza corporal. - A influência da mídia na cultura do Corpo; O Corpo e padrões de beleza em diferentes períodos históricos; - Composição Corporal: Somatotipo - Endomorfo, Mesomorfo e Ectomorfo.
E	Refletir sobre educação física, saúde e sociedade, corpo, bem estar e beleza. Esporte e Cidadania.	Recriando o voleibol, técnicas associadas ao voleibol, respostas hormonais à atividade física,
F	Ampliar os horizontes da cultura corporal e promover o desenvolvimento integral do discente em seus aspectos morais, éticos, estéticos, corporais,	Jogos olímpicos e paralímpicos; Realização de grandes eventos e suas relações com o impacto ambiental, cultural e social.

	cognitivos, socioafetivos e políticos, valorizando a pluralidade de ideias, a diversidade cultural e a relação do homem com seus semelhantes e com o meio.	Primeiros socorros; Avaliação física escolar - A evolução esportiva atrelada à veiculação para grande massa; Percepção do atleta, do torcedor presencial e do telespectador.
G	Orientar os alunos sobre a importância da Educação Física para a aquisição de uma vida saudável, propiciando atividades que trabalhem o conhecimento cognitivo e também o desenvolvimento sadio do corpo para a realização de atividades diárias, bem como para as práticas esportivas, ressaltando a importância da atividade física para a integração sociocultural e qualidade de vida.	Aptidão física; jogos de xadrez; tênis de mesa; atletismo, histórico do atletismo.

Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre os planos de ensino entregues pelos professores, constatamos que a disciplina de Educação Física é ofertada com carga horária de 20 horas por bimestre. Assim, houve professores que enviaram seus planos apenas para um bimestre, além daqueles que enviaram planos anteriores a 2023.

Ao analisarmos os planos de ensino, é necessário esclarecer alguns pontos. Os docentes A e E, por exemplo, por atuarem no mesmo campus e devido ao rodízio entre as modalidades, conforme descrito anteriormente, entregaram o mesmo plano de ensino, elaborado conjuntamente. O docente A, além deste plano construído com o docente E, entregou outros dois planos: um para a modalidade Voleibol e outro para a modalidade Basquetebol, modalidades pelas quais é responsável no sistema de rodízio.

Os planos de ensino são construídos com base nos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) de cada curso. O Projeto Político-Pedagógico é, segundo Veiga (2002), uma ação intencional construída coletivamente, relacionada à organização do trabalho pedagógico da escola como um todo e da sala de aula em si, incluindo sua articulação com o contexto social imediato.

Assim, ao analisarmos esses projetos, observamos variações nas ementas da disciplina de Educação Física. Algumas ementas trazem os elementos da cultura corporal de forma clara, como no plano de ensino do docente B. Outras, no entanto, não fazem

referência à cultura corporal. O conceito de Cultura Corporal incorpora os conhecimentos produzidos e acumulados historicamente pelo ser humano sobre as atividades corporais que se expressam na dança, ginástica, jogo, esporte e luta (Brasileiro et al., 2016).

Predominantemente, nos planos de ensino entregues pelos professores, observamos a presença dos esportes, como voleibol e natação. Diante desse cenário, entende-se que, desde os primórdios do IFAM, antes mesmo de receber essa denominação, o ensino foi construído com ênfase na prática desportiva.

O docente D foi o único a inserir, de forma clara, outros elementos da cultura corporal em seu plano de ensino, como a dança e os jogos recreativos. A pouca ênfase dada às lutas e às danças, por exemplo, pode ser explicada pelas dificuldades estruturais das escolas ou pela própria formação dos docentes. Silva et al (2022). responderam que professores de Educação Física frequentemente relatam pouca experiência com a dança, além do desinteresse dos alunos e da falta de conhecimento e segurança para abordá-la em suas aulas. Defendendo a inclusão da Dança na Educação Física, Bravalheri (2022). argumenta que a disciplina dispõe de elementos para complementar o aprendizado de outras áreas do conhecimento, permitindo que os alunos reflitam sobre comportamentos culturais presentes nas danças por meio da abordagem da Cultura Corporal do Movimento.

O docente E, embora tenha incluído elementos da cultura corporal, como as Lutas Marciais, em seu plano de ensino, concentra seus conteúdos no ensino do Voleibol. Essa situação pode ser justificada pelo sistema de rodízio entre modalidades adotado nas aulas de Educação Física no campus onde atua, sendo ele responsável pela modalidade Voleibol. A prática de rodízio bimestral entre atividades desportivas busca oferecer uma visão ampla e diversificada das práticas corporais, permitindo que os alunos vivenciem diferentes modalidades. No entanto, reconhecemos que essa abordagem também limita o aprofundamento em cada modalidade, o que poderia favorecer a especialização de movimentos e habilidades.

O plano de ensino do docente A estabelece como objetivo o "desenvolvimento físico, pessoal e social ao longo de toda a vida", o que pressupõe a relação entre diferentes dimensões do saber, como técnica, política, social e artístico-cultural (Soares Júnior,

2020). Esse direcionamento se alinha aos objetivos da Educação Profissional, ao tratar da formação humana integral, que, conforme nos lembra Ramos (2014), visa garantir ao aluno e futuro trabalhador o direito a uma formação completa para que possa compreender o mundo, a sociedade em que se insere e atuar como cidadão.

Nos planos dos professores C e D, os objetivos enfatizam aspectos críticos do mundo a partir da ampliação das práticas corporais. Tais práticas refletem que as expressões do movimento humano são resultados de um universo culturalmente construído. Essa concepção proporciona aos alunos experiências que permitem uma compreensão crítica das culturas corporais presentes na sociedade (Santos et al., 2022).

O docente F adota uma perspectiva crítica semelhante, destacando a importância da formação humana integral para abordar a Educação Física de maneira ampla, promovendo discussões que relacionam os temas específicos da disciplina ao contexto social, político e econômico. Para tanto, aborda temas como a realização de grandes eventos esportivos e suas relações com o impacto ambiental, cultural e social.

Concordamos com Boscatto e Bagnara (2022), que ressaltam que, no âmbito da Educação Profissional, o currículo integrado exige que a formação geral do aluno esteja articulada à formação profissional, de modo que todos os campos convergem na preparação para o trabalho. Assim, o processo formativo deve ser conduzido de forma que os saberes necessários à atuação profissional e tecnológica se alinhem à compreensão dos elementos histórico-sociais, “constituídos pelas ciências, cultura, tecnologia, artes, filosofia e mundo do trabalho” (Boscatto e Bagnara, 2022, p. 4).

Cabe lembrar que, na consulta aos projetos pedagógicos dos cursos do Ensino Médio Integrado ao Técnico ofertados no IFAM, muitos deles, mesmo em campi diferentes, apresentam ementas com objetivos semelhantes, o que pode explicar a coincidência dos objetivos nos planos dos docentes F e D para a disciplina de Educação Física.

Além disso, o professor A insere no debate o esporte como ferramenta para a discussão sobre o bullying. O bullying prospera em contextos onde há desequilíbrios de poder, frequentemente exacerbados por ambientes que reforçam diversas formas de discriminação. Fatores como gênero, deficiência e etnia são identificados por Kalina et al (2024). como elementos de risco, embora o termo deva ser usado com cautela, pois

essas diferenças não são causas diretas do bullying. O verdadeiro risco reside nas atitudes e nos ambientes que permitem e toleram comportamentos discriminatórios. No contexto esportivo, conforme Kalina et al (2024), o papel do professor é determinante para a redução da prática de bullying.

Diante dessas considerações, observamos que os planos de ensino refletem tanto a organização curricular da disciplina de Educação Física quanto as influências das formações docentes e das condições estruturais das instituições. As características encontradas demonstram diferentes abordagens pedagógicas, com ênfase predominante nos esportes, mas também com algumas inserções de outros elementos da cultura corporal. No Quadro 7 especificamos a análise dos planos de ensino apresentados pelos docentes respondentes, destacando os principais temas abordados:

Quadro 7. Planos de Ensino analisados, segundo o conteúdo apresentado.

Docente	Esporte	Dança	Luta	Jogo e/ou Brincadeira	Ginástica	Prática Corporal Aventura	Outros Conteúdos
A	Futsal, Handebol, Voleibol, Natação	NI	NI	NI	Ginástica aeróbica	NI	Suplementos e atividade física; Ginástica para todos; Esporte para todos; Esportes de alto nível
B	Natação	NI	NI	NI	NI	NI	NI
C	Natação, Futsal, Esportes Paralímpicos	Forró arrasta-pé	NI	Jogos de queimada, Brincadeiras regionais, Jogo de queimada da abelha-rainha, Jogo de queimada da área do morto	Ginástica calistênica	NI	NI
D	NI	NI	NI	NI	NI	NI	Alongamentos orientados
E	NI	NI	NI	Bocha, vôlei	NI	NI	Jogos Paralímpico; A influência da mídia na

							cultura do corpo
F	Natação	NI	NI	NI	NI	NI	NI
G	Natação, Futsal	Forró	Capoeira	Jogos cooperativos; Jogo de queimada; Brincadeiras tradicionais e regionais	Ginástica calistênica	NI	Esportes Paralímpicos

Fonte: dados da pesquisa. Legenda: NI: Não identificado.

Os planos de ensino dos participantes da pesquisa mostram, de fato, elementos da cultura corporal como os jogos, lutas, danças, ginástica, etc. No entanto, há professores, como o professor B, que restringe seu plano às aulas de natação no sentido de aprendizagem das técnicas dessa modalidade, não explorando, aparentemente, as outras dimensões da cultura corporal, como as questões sociais, culturais, etc. A maneira como se apresenta esses conteúdos no plano de ensino está voltada para a prática esportiva, contemplando regras, e fundamentos básicos do nado, ou seja, de forma implícita há um olhar competitivista voltado à técnica e à tática da prática esportiva. Tal condição corrobora a afirmativa de Capellini e Mendes (2007), ao relacionarem a dificuldade de acompanhamento processual do desenvolvimento do aluno. Isso ocorre em razão dos professores terem predominantes os saberes relativos ao conhecimento esportivo, sobre os quais a tendência competitivista se despontou (Maia; Silveira; Sacardo, 2021).

O docente E apresenta conteúdos com uma certa variedade nos esportes, como vôlei, futebol e jogo de bocha. O que é peculiar ao plano desse docente é o fato desses conteúdos estarem arrolados numa perspectiva que extrapola a prática por ela mesma. O olhar voltado aos jogos paralímpicos é claramente imbuído em um processo de inclusão social, contemplando práticas adaptadas do vôlei, como o vôlei sentado, e o futebol adaptado com apenas cinco jogadores. O Goalball é propício para pessoas com deficiência realizarem. Há ainda, claramente, um olhar crítico dessas práticas quando é apresentado um conteúdo complementar associado à influência da mídia na cultura do corpo.

Quanto aos aspectos semelhantes contidos nos objetivos dos planos de ensino dos professores, citamos o desenvolvimento integral do aluno, a formação cidadã e a cultura corporal. A preocupação com a formação cidadã na Educação Física se evidencia na diferenciação entre esporte educativo e espetacular, refletindo a preocupação em formar cidadãos que valorizam o lazer saudável, a saúde coletiva e o respeito mútuo. O uso de esportes e práticas corporais para ensinar valores sociais e culturais contribui para a construção da identidade cultural e o senso de pertencimento dos alunos à sua comunidade. Além disso, a promoção da saúde e a valorização da atividade física são considerados pilares de uma vida equilibrada. Assim, os professores, aparentemente, apontam que a Educação Física transcende o ensino técnico, promovendo o desenvolvimento de cidadãos mais conscientes, saudáveis e integrados à sua cultura e sociedade

Entre as diferenças notáveis, destacam-se dois temas principais: o esporte como ferramenta no combate ao bullying e a inserção do ensino no ambiente rural. No que diz respeito ao bullying, conforme abordado pelo professor, o esporte surge como um recurso importante dentro do contexto educacional, ajudando a mitigar as consequências negativas e promovendo a melhoria da qualidade de vida dos alunos (Pereira, 2014; Santos et al, 2022). Neste contexto, com base em Ribeiro et al (2019), são importantes as iniciativas para combater o cyberbullying, que envolvem a demonstração de empatia diante de opiniões divergentes na web, utilizando práticas corporais e conteúdos educacionais. Assim, o esporte se revela uma ferramenta valiosa para o acolhimento dos estudantes.

Quanto às especificidades da EPT, a Rede Federal de Ensino abrange uma variedade de cursos e ambientes diferenciados. Em particular, nas instituições situadas em municípios do interior, são oferecidos cursos com foco em áreas como agropecuária, que refletem a realidade rural local, fato anteriormente abordado por Santos et al (2022). ao destacarem que as instituições da Rede Federal se diferenciam por oferecer Educação Profissional Tecnológica, que combina teoria e prática. Isso exige espaços especializados, como salas de aula, laboratórios e áreas para atividades de campo.

O docente A acrescenta outros conteúdos ao esporte como corrida matinal, xadrez e corrida de orientação, o que condiz com a proposta de contemplar os esportes

tradicionais, mas também inserir novos conteúdos para os alunos.

Entre os conteúdos apresentados pelo docente C, estão a maioria das práticas corporais conforme preconiza a BNCC, (Brasil, 2017), os quais se constituem como referência central para a configuração dos conhecimentos em Educação Física (Santos et al, 2022). No caso do futsal, este é apresentado como prática desportiva e, depois, tem-se a iniciação à sua prática. A dança é uma dança regional, no caso, o forró arrasta-pé. No conteúdo de lutas, o docente aborda a capoeira; nos jogos e brincadeiras, as brincadeiras tradicionais e regionais. E, ainda com viés um pouco mais voltado à aptidão física, tem-se a ginástica de condicionamento físico, com vista para atividades esportivas e para os Jogos Internos dos Institutos Federais (JIFAM), competição que envolve diversas modalidades de esporte e os diferentes campi.

O docente D, assim como o G, tem um plano caracterizado pela heterogeneidade dos conteúdos. Nos esportes são apresentados natação e futsal; na dança, o forró regional; nas lutas, a capoeira, uma proposta articulada na cultura afro-brasileira. Nos jogos e brincadeiras são contemplados jogos cooperativos de queimada, brincadeiras tradicionais e regionais. Nas ginásticas, a calistênica. Além desses conteúdos, os esportes paralímpicos também estão incluídos.

Portanto, o docente G consegue reunir todas as práticas corporais no seu plano de ensino, com exceção das práticas corporais de aventura. Junto aos docentes C e D, estes são os docentes que contemplaram maior diversidade de conteúdo, possibilitando a ampliação do repertório das práticas corporais dos alunos e contribuindo, assim, para maior possibilidade de tomar decisões sobre práticas corporais ao longo da vida e, conseqüentemente, uma vida com mais qualidade.

De modo geral, observamos que os principais objetos de conhecimento abordados nas realidades analisadas são conteúdos relacionados aos esportes coletivos, com destaque para o ensino de voleibol, basquetebol, handebol e futebol (Santos et al., 2022).

Os resultados apresentados, sustentados no estudo de Balbino e Raposo (2023), oferecem uma perspectiva para identificar possíveis rupturas nos padrões hegemônicos tecnicistas. Eles proporcionam uma visão detalhada dos conteúdos existentes e

sugerem uma abordagem que busca interromper a predominância da tendência esportivista.

Embora existam diferenças entre esses planos, eles compartilham os princípios básicos da Educação Profissional Tecnológica (EPT), que também estão presentes nos projetos pedagógicos dos cursos. Um desses princípios é a formação humana integral, e, nesse contexto, a cultura corporal surge como um caminho para integrar a Educação Física às diretrizes da EPT.

Conforme Molina Neto (2023), o pensamento está intrinsecamente ligado à ação corporal no mundo real, sendo por meio dessa ação que se dá a construção da consciência. Nesse sentido, a formação humana e a educação integral se inter-relacionam, funcionando como elementos recursivos que se fortalecem mutuamente.

4.2 A cultura corporal do movimento na perspectiva dos docentes de Educação Física que atuam na EPTNM

A análise dos questionários respondidos pelos participantes da pesquisa foi estruturada em duas categorias, conforme afirmamos anteriormente. Especificamente na categoria "Cultura Corporal do Movimento" e na subcategoria "Cultura Corporal na Formação Docente", investigamos de que forma (e se) a cultura corporal foi abordada na formação dos participantes da pesquisa, seja na formação inicial ou continuada.

A docente B, por exemplo, afirma ter tido contato com alguns conteúdos relacionados à cultura corporal durante sua formação inicial:

Tive algumas disciplinas como dança, ginástica, esportes em geral e jogos recreativos. No entanto, alguns conteúdos não foram abordados, principalmente lutas, nas quais não tive nenhuma disciplina ou aula específica que tratasse desse conteúdo (Docente B, questionário 2).

Já o docente F relata que teve contato com a cultura corporal do movimento tanto na formação inicial quanto na continuada:

Ouvi falar tanto na graduação quanto na pós-graduação. Lembro que o primeiro contato com esse conceito foi apresentado pelo professor da disciplina de Bases da Educação Física Escolar, na graduação. Na oportunidade, discutimos as origens da Educação Física e suas bases europeias, como influenciaram o desenvolvimento no Brasil, inicialmente com o higienismo e, posteriormente, com todas as outras tendências que surgiram até o movimento renovador e a introdução do conceito de Cultura Corporal de Movimento." (Docente E, questionário 2).

Nesse contexto, Torres et al (2022), com base em Daolio (2004), destacam que, nos estudos da Educação Física, o corpo deve ser analisado sob uma perspectiva tridimensional, considerando aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais, de modo que não há como desvincular o ser humano da cultura. Dessa forma, a formação inicial se configura como um espaço essencial para a construção e reconstrução de saberes necessários à docência, incluindo-se aqui os saberes pedagógicos, os saberes curriculares e os saberes experienciais (Tardif, 2014).

Além disso, a partir das abordagens críticas surgidas entre as décadas de 1980 e 1990 e da difusão da obra do Coletivo de Autores, Ferr a ideia de cultura corporal ganhou visibilidade, contrapondo-se à visão biologicista antes predominante na Educação Física.

O docente D destacou que a cultura corporal corresponde ao objeto de estudo da Educação Física, enquanto o docente B mencionou que o tema foi discutido na sua formação inicial como conteúdo das disciplinas de Lazer e Recreação, Filosofia da Educação Física, Antropologia e História da Educação Física, sob a perspectiva do movimento corporal no contexto social, cultural e histórico.

Outros docentes também relataram suas experiências sobre a abordagem do tema em sua formação:

Tive contato (com a cultura corporal do movimento). através das disciplinas obrigatórias como rítmica, dança, ginástica artística e outras, porém sem aprofundamento sobre a temática." (Docente F, questionário 2).

Em diversas disciplinas como Rítmica, Atividades Físicas na Infância, Adolescência e Idade Adulta, Folclore, Ginástica e Dança (Docente G, questionário 2).

Considerando que todos os participantes possuem formação inicial em Licenciatura em Educação Física, seria esperado que a cultura corporal do movimento fosse

amplamente abordada durante o curso. Como afirma Martiny et al (2021), com base em Betti (2005), a Educação Física escolar visa proporcionar aos alunos uma apropriação crítica da Cultura Corporal do Movimento. Assim, a estruturação da atividade pedagógica e o tratamento do conhecimento sobre a cultura corporal são elementos centrais na formação acadêmica e no trabalho docente (Metzner e Drigo, 2020).

O docente E complementou:

Lembro que o primeiro contato com esse conceito foi apresentado pelo professor da disciplina de Bases da Educação Física Escolar, na graduação. Na oportunidade, discutimos as origens da Educação Física e suas bases europeias, como influenciaram o desenvolvimento no Brasil, inicialmente com o higienismo e, posteriormente, com as tendências que surgiram até o movimento renovador e a introdução do conceito de Cultura Corporal de Movimento.

Vale ressaltar que a organização da Educação Física como estudo da cultura corporal começou a ganhar maior visibilidade apenas em 1992, com a publicação da obra Metodologia do Ensino de Educação Física, que trouxe maior visibilidade ao tema. Mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforçou essa abordagem (Brasil, 2018). Os participantes desse estudo concluíram sua graduação na década de 2000, ou seja, quando a temática da cultura corporal já era amplamente discutida, inclusive nos PCNs.

A subcategoria “cultura corporal na prática docente” diz respeito a como o professor, na sua prática, insere os elementos da cultura corporal nas discussões dos temas previstos para serem abordados no currículo. Alguns docente demonstraram desenvolver atividades alinhadas à cultura corporal:

Realizei uma atividade avaliativa, onde a turma foi dividida em grupos e cada grupo teve que realizar um vídeo curto sobre uma manifestação cultural de origem indígena. Nessa atividade os resultados apresentados foram sobre: Dança do Cateretê das tribos Guarani e Kaiowá, jogo do gavião e passarinhos da tribo Kalapalo, o esporte Xikunahati de tribos diversas do Mato Grosso e dança do Xondaro da tribo Guarani (Docente C, Questionário 2).

Outros docentes, embora não tenham detalhado sua práticas, afirmam trabalhar os conteúdos da cultura corporal:

[...] eu trabalho os conteúdos da cultural corporal durante o ano todo, porém o primeiro bimestre é voltado para esse conteúdo de forma mais aprofundada.

Realizo aulas teóricas e práticas com os discentes abordando principalmente os jogos, dança e esportes. Lutas e esportes de aventura são vistos apenas nas aulas teóricas, uma vez que a estrutura do Campus não nos permite realizar aulas práticas (Docente B, questionário 2).

Um ponto que deve ser destacado é o fato de alguns docentes não trabalharem alguns conteúdos da cultura corporal por não terem domínio sobre estes:

Não trabalho com nenhuma (luta), pois não me sinto apto para desenvolver tal conteúdo (Docente F, questionário 1).

Mas outros, ainda que não dominem todos esses conteúdos, tentam abordá-los com o uso de outros recursos:

Geralmente, por falta de afinidade com essa categoria da cultura corporal (lutas), passamos filmes que envolvem essa temática (Docente G, questionário 1).

É interessante o relato de um dos docentes quando pontuam que, ainda que a instituição não disponha de estrutura para a realização de todas as práticas corporais, a discussão ainda é possível, por meio das aulas teóricas, incluindo-se temas mais amplos, como as questões sociais relacionadas ao movimento:

[...] mesmo aqueles temas/conteúdos eminentemente teóricos (como ética no esporte; padrões e estereótipos corporais; outros). podem e devem ser abordados em aulas dinâmicas, teóricas ou práticas, com brincadeiras e interação que tornem as aulas mais atraentes e "animadas". Afinal, nossa profissão é a área motricidade ou movimento humano [...] (Docente R, questionário 2).

Sobre esse aspecto, lembramos Silva e Bracht (2012). quando afirma que a cultura corporal do movimento abrange um conjunto de práticas corporais sistematizadas, historicamente produzidas e socialmente compartilhadas. Ao explorar essa dimensão teórica, o professor pode estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo dos alunos, capacitando-os a questionar e ressignificar as práticas corporais do dia a dia. Isso requer que o professor de Educação Física adote uma abordagem que integre teoria e prática, permitindo aos alunos não apenas vivenciar as práticas corporais, mas também compreender suas origens, transformações e implicações sociais.

Quanto à subcategoria “ Compreensões sobre o conceito de cultura corporal”, os relatos dos docentes revelou que há aqueles que têm uma compreensão clara deste conceito,

em consonância com a literatura:

A cultura corporal do movimento na Educação Física refere-se à compreensão e valorização das práticas corporais, como esportes e danças, como expressões culturais complexas. Vai além do aprendizado técnico, incorporando aspectos sociais, históricos e culturais das atividades físicas. Busca promover uma educação física inclusiva e reflexiva, enfatizando a importância do movimento para a saúde e o bem-estar (Docente P, questionário 2).

Para mim, trata-se de um conceito que surgiu a partir dos anos de 1990, resultados de diversos estudos que tinham como proposta embasar uma nova construção do objeto de estudo da Educação Física e romper com a visão histórica estritamente biologicista e mecanicista. Compreendo que ele é o que melhor representa a especificidade da Educação Física no contexto escolar. Ou seja, uma prática interventiva que tem como foco a mediação de elementos como: jogos, ginásticas, esportes, danças, lutas, práticas corporais de aventura, conhecimentos sobre o corpo, etc (Docente E, questionário 2).

Em contraposição, houve docentes que aparentemente não demonstraram uma compreensão consolidada acerca do tema:

Processo de construção de movimento e habilidade que será realizada ao longo da vida para execução de ações e/ou tarefas do cotidiano. Em linhas gerais serve para desenvolver os conhecimentos psicomotores das crianças em fase de desenvolvimento (Docente S, questionário 2).

Movimentos que aprendemos durante nossa vida e que são passados através de nossos antepassados e que daremos continuidade repassando a nossos descendentes (Docente B, questionário 2).

Um dos elementos que podem explicar esse cenário é a formação inicial dos professores de Educação Física que, muitas vezes, é centrada em aspectos técnicos e biomecânicos, com pouca ênfase em teorias sociais e culturais. Figuerêdo e Moura (2018). em estudo que objetivou investigar as contribuições e limitações da formação inicial em Educação Física com base em pesquisas já realizadas no cenário nacional, verificaram que estudos como os de Azevedo, Pereira e Sá (2011). e outros mostraram a ênfase no domínio dos conhecimentos técnicos em detrimento da construção de competências teórico práticas, o que pode ser consequência da separação da Educação Física em campos distintos, mesmo estando interligados na graduação. As autoras supracitadas argumentam que as vivências corporais apreendidas na formação humana podem representar exemplos do ato de ensinar a partir da cultura corporal do movimento.

No tocante à formação, Nóvoa (1992). destaca a importância da formação centrada na construção de um profissional crítico e reflexivo, onde a autonomia do professor seja estimulada de modo que este possa incentivar o senso crítico em seus alunos, levando-os a questionamentos e reflexões, inclusive sobre as práticas pedagógicas das quais participam.

Por isso, concordamos com Menezes e Silva (2021). quando argumentam que a formação continuada é o caminho mais viável para uma reflexão crítica sobre o trabalho docente pois, segundo elas, tal ação oportuniza que o professor possa ser criativo, com autonomia de se reinventar em sua prática pedagógica. Neste cenário, contribui-se ainda para a construção da identidade profissional docente, que é constante, haja vista que se constitui no exercício da profissão, tanto na sala de aula como em outros contextos da educação formal e não formal.

A segunda categoria corresponde a “Educação Física na Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM).”; busca compreender como o professor que atua nessa modalidade de ensino associa as aulas de Educação Física à formação integral, uma vez que esta é um dos pressupostos da EPTNM.

Um dos docentes relatou que a integração entre o currículo propedêutico e o currículo profissional não acontece na prática, mas entende que essa integração pode ocorrer no contexto da Educação Física por meio da abordagem dos Temas Transversais, favorecendo a formação integral:

Os cursos ofertados no IFAM possuem um currículo integrado ao curso técnico, faz uma referência a integração das disciplinas dos cursos técnicos com as disciplinas propedêuticas. Confesso a você que isso não acontece em quase nenhuma disciplina ou curso, para não dizer todas. Na Educação Física não seria diferente, pois integrar ao currículo do curso técnico fica complexo pela linha desenvolvida hoje nos perfis de modalidades. Contudo, os temas transversais abordados e o processo de socialização dentro dos aspectos das modalidades desportivas, o espírito de coletividade, grupo, cooperação, liderança dentre outras tantas habilidades [...] já contribui na formação de um ser humano leal, mais honesto e contextualizado em uma sociedade capitalista e competitiva [...]

Uma docente (R). relatou conhecer algumas possibilidades de desenvolver a prática da Educação Física de uma forma que contribua na formação integral:

A Educação Física tem um potencial imenso de contribuir na formação integral

(ou de corpo inteiro como diz João Batista Freire). dos estudantes com conteúdos, que em geral, despertam grande interesse neles (como os da cultura corporal de movimento). Dessa forma, em cada aula podemos abordar determinado conteúdo de diversas formas [...] podem ser aulas mais conceituais, mais procedimentais ou atitudinais. Assim sendo, conseguimos trabalhar de forma bastante ampla um mesmo conteúdo e esperamos que dessa forma consigamos impactar os estudantes para os objetivos determinamos em nossa área de atuação e da formação básica em geral, tais como qualidade de vida, hábitos saudáveis, respeito as regras e leis, inclusão, respeito às diferenças, trabalho em equipe, cooperação e competição, preservação ambiental e sustentabilidade, dentre outros (Docente R, questionário 1).

Outros docentes afirmam incorporar a formação integral na Educação Física, mas não detalham como fazem isso em suas aulas:

É consenso que a Educação Física Escolar desempenha um papel essencial na formação integral dos estudantes, pois seu conteúdo contribui para o desenvolvimento físico, emocional, social, cognitivo e cultural, preparando-os para uma vida saudável, ativa e participativa na sociedade (Docente A, questionário 1).

A Educação Física desempenha um papel multifacetado na formação integral dos alunos, contribuindo para sua saúde física, desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional, além de promover a inclusão e o desenvolvimento de hábitos saudáveis (Docente U, questionário 2).

Uma docente associa Educação Física ao desenvolvimento da formação integral a partir do desenvolvimento de hábitos saudáveis:

Nas aulas de educação física procuramos incentivar os adolescentes a realizarem atividade física constantemente, atendendo pelo menos o mínimo das recomendações diárias (150min de atividade física moderada por semana). Incentivamos também a alimentação equilibrada e saudável, para que o aluno adote um estilo de vida mais saudável e que isso possa contribuir para sua formação enquanto cidadão que se preocupa com a saúde (Docente B, questionário 2).

No contexto da EPT, sabemos que para além da formação técnica, a EPT também deve se comprometer com a formação humana integral, entendida como um processo que visa ao desenvolvimento pleno do ser humano em suas múltiplas dimensões: intelectual, social, emocional, ética e política pois, concordando com Frigotto (2005), a EPT deve superar a lógica utilitarista que reduz a educação à mera preparação para o mercado de trabalho, adotando uma perspectiva que integre trabalho, cultura e humanização.

Complementando, Saviani (2008). nos lembra que a educação deve promover a formação de um indivíduo completo, que seja capaz de interagir de forma crítica e

responsável em sua realidade social. Nesse contexto, a Educação Física se insere como uma disciplina que não apenas trabalha o corpo, mas também fomenta o desenvolvimento dos aspectos cognitivos e sociais.

A disciplina também se constitui como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de habilidades sociais. A prática de esportes e atividades em grupo, por exemplo, estimula o trabalho em equipe, a comunicação e a resolução de conflitos. A interação social proporcionada nas aulas de Educação Física contribui ainda para a construção de relações interpessoais saudáveis, além de fomentar o respeito e a solidariedade, bem como colaborar na autoestima e autoconfiança dos estudantes. Adicionalmente, Silva, Silva e Molina Neto (2016). ponderam que, no contexto da EPT, a reconfiguração no mundo do trabalho para além do trabalho técnico, “não demanda a formação de corpos fortes para as fábricas, mas, sim, indivíduos capazes de se readaptar às exigências de um mundo flexível e de uma sociedade em constante transformação” (Silva, Silva, Molina Neto, 2016, p.332).

Devemos ainda ressaltar que, mesmo com a superação dos modelos tecnicistas e esportivistas da Educação Física, há ainda a necessidade de uma reconfiguração no planejamento de ensino e construção de uma base curricular para a Educação Física na EPT, em que sejam articulados os saberes da cultura corporal com as demandas contemporâneas para a atuação profissional (Araújo Sobrinho, Azevedo, Stefanuto, 2019).

Diante do exposto, compreendemos que os docentes que atuam na EPTNM conhecem as possibilidades da cultura corporal do movimento como norteadora das aulas de Educação Física, ainda que, por vezes, não se sintam seguros para abordar determinados temas, como as lutas e as práticas de aventura, por exemplo, ou esbarrem em outras limitações, como a falta de estrutura institucional adequada para o desenvolvimento das atividades práticas. Ademais, de modo geral, compreendem a importância da disciplina de Educação Física para a formação integral dos alunos, quando se busca desenvolver nos estudantes não apenas habilidades técnicas, mas também competências sociais, emocionais e cognitivas.

A formação humana integral na EPT implica em uma abordagem pedagógica que valorize a interdisciplinaridade, o diálogo entre saberes e a articulação entre teoria e

prática. Por isso, entendemos que a integração entre educação propedêutica e educação profissional pode ser realizada, por exemplo, por meio de projetos interdisciplinares que articulem conhecimentos técnicos e humanísticos.

Finalizando, ressaltamos a necessidade de formação continuada de nós, professores, para que possamos desenvolver práticas pedagógicas alinhadas com os princípios da formação humana integral, como destacam Moura e Lima Filho e Silva (2012), quando afirmam que a formação docente deve incluir não apenas aspectos técnicos e metodológicos, mas também reflexões sobre os fundamentos filosóficos e políticos da educação.

5 O PRODUTO EDUCACIONAL

Esta pesquisa está vinculada a um programa de pós-graduação profissional, o qual requer a elaboração de um produto educacional. De acordo com Rizzatti et. al (2020, p.2), a função de um produto educacional é servir de interlocução aos professores dos mais diversos contextos. Tais produtos, segundo Rizzatti et. al (2020, p.3). devem permitir aos professores revisar (adaptar, modificar, traduzir), remixar (combinar dois ou mais materiais), redistribuir (compartilhar). e reter (ter a própria cópia). os diferentes produtos gerados [...] de modo crítico, adaptando-os às necessidades de suas diferentes turmas.

A partir da análise dos dados e em conversa com os professores participantes desta pesquisa, desenvolvemos um material didático/instrucional (Capes, 2019). no formato de um Guia (Fig.1), com o objetivo de contribuir na formação continuada de professores de Educação Física a partir da cultura corporal como articuladora da Educação Física a formação humana integral. Logo, o público-alvo deste Guia são professores de Educação Física que atuam na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, mas este pode ser adaptado às outras modalidades da Educação Básica.

Cabe ressaltar que inicialmente foi confeccionado um protótipo e enviado aos professores que analisaram e se posicionaram por meio de sugestões como visto a seguir:

Os professores participantes da pesquisa demonstraram diversas perspectivas sobre o protótipo abordado, especialmente no que tange à integração da cultura corporal de movimento na formação e prática docente. Todos os docentes afirmaram ter familiaridade com o conceito de cultura corporal, refletindo sobre suas experiências formativas, que incluíram disciplinas como dança, ginástica, esportes e jogos recreativos. No entanto, alguns destacaram lacunas em suas formações, como a ausência de conteúdo específico sobre lutas, como relatado pelo Docente B:

"Não tive nenhuma disciplina ou aula específica que abordasse tal conteúdo"
(Docente B, questionário 2).

Em relação à prática docente, a maioria dos professores incorporou a cultura corporal de movimento de maneira inclusiva, trabalhando, por exemplo, com jogos recreativos e a valorização das danças afro-brasileiras, como destacado por Docente E:

"Busco trabalhar com Forró arrasta pé, com brincadeiras que envolvem ritmo e movimentos" (Docente E, questionário 2).

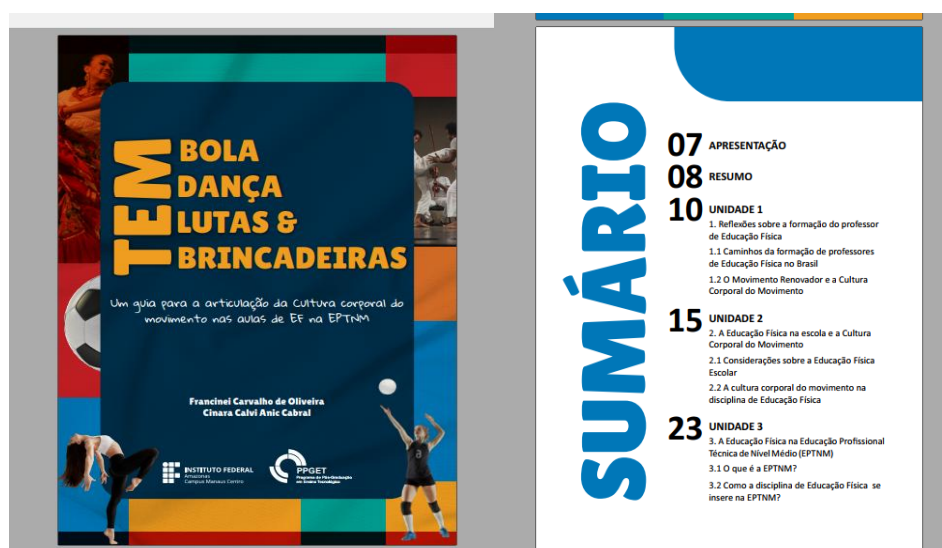
Essa abordagem reflete uma tentativa de superar as limitações da formação inicial, alinhando-se com as tendências pedagógicas mais críticas da Educação Física que ganharam força nas últimas décadas.

Contudo, alguns docentes também apontaram desafios, como a falta de infraestrutura adequada, o que limitou suas práticas, como no caso do Docente B, que relatou a dificuldade em aplicar a ginástica de forma prática:

"Trabalho de forma teórica todo o conteúdo e nas aulas práticas são desenvolvidas atividades de ginástica no solo" (Docente B, questionário 2).

Essa limitação reforça a necessidade de uma reflexão mais aprofundada sobre as especificidades da Educação Física na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, especialmente no que tange à formação cidadã e à contribuição da cultura corporal para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Figura 2. Capa e sumário do produto educacional.



Fonte: os autores.

O produto educacional produzido nesta pesquisa intitula-se “Tem bola, tem dança, tem lutas e tem brincadeiras: um guia para a articulação da Cultura corporal do movimento nas aulas de EF na EPTNM”, e está organizado em 05 unidades, iniciando com discussões teóricas que tratam da formação de professores de Educação Física no Brasil, incluindo-se aqui Movimento Renovador e a Cultura Corporal do Movimento. Em seguida, trata da disciplina de Educação Física no contexto da EPTNM, considerando as especificidades dessa modalidade de ensino e, por fim, apresenta uma proposta de planejamento anual para a disciplina de Educação Física (Fig.2). Nesta proposta, dividimos os conteúdos da Cultura Corporal (Jogos e Brincadeiras, Lutas, Esportes, Danças, Práticas Corporais de Aventura e Ginástica). por bimestres, em uma perspectiva ampliada, que inclui discussões sociais, éticas, afetivas sobre o movimento humano. Porém, é possível adaptar esse formato para um planejamento semestral, por exemplo.

Figura 3. Proposta de plano anual da disciplina Educação Física.

PROPOSTA DE PLANO ANUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
1º ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO	
EMENTA	
Alinhamento da Educação Física escolar com a formação humana integral, por meio da cultura corporal do movimento enquanto eixo central da Educação Física. Fundamentos teórico-práticos dos elementos que compõem a cultura corporal (dança, jogos e brincadeiras, esportes, ginástica e lutas) tematizando questões acerca do preconceito, cultura popular e corporeidade.	
OBJETIVOS DA DISCIPLINA	
Ampliar os horizontes da cultura corporal e promover o desenvolvimento integral do discente em seus aspectos morais, éticos, estéticos, corporais, cognitivos, socioafetivos e políticos, valorizando a pluralidade de ideias, a diversidade cultural e a relação do homem com seus semelhantes e com o meio.	
Conteúdo Programático	
1º Bimestre 20 horas	<ul style="list-style-type: none"> Esportes (natação, esportes aquáticos. A natação nos Jogos Paralímpicos; A natação como prática inclusiva); o discurso da mídia sobre o esporte. Jogos e Brincadeiras: Jogos olímpicos, jogos cooperativos, jogos de cartas, jogos de tabuleiros, jogos eletrônicos.
2º Bimestre 20 horas	<ul style="list-style-type: none"> Ginástica: Exercícios para o desenvolvimento da capacidade aeróbica e muscular; ginástica aeróbica; ginástica calistênica; riscos e benefícios da ginástica; o uso de suplementos na ginástica. Esportes: Importância social do esporte. Igualdade de gênero no esporte. A globalização e a indústria do Esporte. Basquetebol: histórico, técnicas, posicionamento e características dos jogadores.
3º Bimestre 20 horas	<ul style="list-style-type: none"> Esportes: Handebol. Técnicas, sistemas defensivo e ofensivo. Noções de primeiros socorros aplicadas ao Esporte. Lutas: Lutas no contexto escolar. Conceitos e classificação das lutas. Lutas no contexto indígena e afro-brasileiro. Bullfight, violência escolar e lutas nas aulas de Educação Física
4º Bimestre 20 horas	<ul style="list-style-type: none"> Práticas corporais de aventura: Práticas de aventura urbanas e na natureza, no ar, na terra e na água. Caminhada ecológica, patins, skate, rolimã, corrida de orientação. Temas Transversais: O discurso da mídia sobre o esporte: vitória e derrota. Apropriação do Corpo pela indústria cultural; Interesses mercadológicos envolvidos no estabelecimento de padrões de beleza corporal. Diversidade social e cultural das formas de alimentação e seus reflexos nas condições gerais de saúde.
Metodologia (estratégias e recursos didáticos)	
A metodologia será diversificada, combinando aulas expositivas e dialogadas com atividades práticas, estudos dirigidos e debates em grupo sobre casos reais observados. Serão utilizados vídeos de danças regionais, lutas e outras práticas culturais como recurso para o aprendizado dos estudantes. Quizzes e nuvens de palavras serão ferramentas interativas para reforçar o conteúdo de forma lúdica. As aulas serão organizadas de forma a promover a participação ativa dos alunos, estimulando o pensamento crítico e a reflexão sobre as práticas corporais e suas aplicações.	
Avaliação	
A avaliação será contínua e formativa, com a avaliação permanente dos conhecimentos e atitudes dos estudantes. Tal avaliação pode ser realizada a partir de instrumentos como portfólios, por exemplo, que registram o desenvolvimento individual dos alunos. Também podem ser realizados seminários para estimular a pesquisa e apresentação de temas relacionados às práticas corporais. A participação nas aulas e a demonstração de atitudes positivas, como empatia, respeito ao grupo e ao professor, além da responsabilidade com as atividades propostas, serão observadas. A execução adequada dos movimentos também será parte do processo avaliativo.	
Referências Sugeridas	
<p> Livros e Artigos</p> <ul style="list-style-type: none"> SIQUEIRA, D. da C. O. Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena. Campinas: Autores Associados, 2006. SANTOS, S. L. Jogos de oposição: o ensino das lutas na escola. São Paulo: Phorte, 2012. ALMEIDA, Rodrigo Santos de. A Inclusão nas Aulas de Educação Física no Ensino Médio: Desafios e Possibilidades. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-ODUTORADO-EDUCACAO/Desafios%20e%20Possibilidades%20em%20Educa%20Fisica%20na%20Almeida.pdf. Acesso em: 31 jan. 2025. BRASIL. Educação Física: Cultura Corporal do Movimento. [S.l.]: [s.n.], 2023. Disponível em: https://www.educadores.diaadia.org.br/arquivos/FILE livro_didatico/efisica.pdf. Acesso em: 31 jan. 2025. CASTRO, M. G. Desafios e Perspectivas da Educação Física no Ensino Médio: Uma Análise Crítica. Revista Brasileira de Educação Física, v. 47, n. 3, p. 147-160, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/rbefe/a17hDskTbvH1T1mdv5s0rC7hangept. Acesso em: 31 jan. 2025. COUFO, M. A. A Natação nos Jogos Paralímpicos. São Paulo: Editora Viva, 2021. Disponível em: https://www.editoraviva.com/livros/natacao-jogos-paralimpicos. Acesso em: 31 jan. 2025. GOMES, A. B. Práticas de Lutas no Contexto Escolar e sua Inclusão. Rio de Janeiro: Editora Educação e Vida, 2022. Disponível em: https://www.educacaoemvida.com.br/lutas-escolar/. Acesso em: 31 jan. 2025. 	

Fonte: os autores.

O Guia também traz sugestões de outros recursos como vídeos, textos, livros e produtos educacionais com exemplos e indicações sobre como trabalhar os temas da Cultura Corporal do Movimento, tanto no formato teórico como no prático.

Pensando na possibilidade e importância de trabalhar os temas da Cultura Corporal em uma perspectiva interdisciplinar, o Guia também traz alguns exemplos de temáticas que podem ser abordadas nesse formato, por meio de projetos interdisciplinares.

Esperamos que, com este Guia, possamos contribuir com a formação cotinuada do professor de Educação Física a partir de novos olhares e novas reflexões sobre o ensino da disciplina, de modo que possam construir uma prática docente contextualizada e alinhada às demandas da sociedade e aos princípios da EPT, como a formação humana integral. Nesse sentido, lembramos Nóvoa (2002), quando afirma que a formação não se constrói por acumulação, seja de cursos, técnicas, etc, mas sim, por um processo de reflexividade crítica sobre as práticas, em uma construção e reconstrução de uma identidade pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo investigou como a cultura corporal do movimento pode contribuir para a formação continuada do professor de Educação Física que atua na Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM). A partir da análise teórica e empírica, buscamos compreender a inserção desse conceito na formação docente e na prática pedagógica, bem como suas implicações para a construção de uma Educação Física mais crítica e significativa. Partimos do pressuposto de que a cultura corporal do movimento, ao ser incorporada às práticas pedagógicas, pode ampliar o repertório do professor e possibilitar um ensino mais alinhado às diretrizes educacionais contemporâneas, superando modelos tradicionais pautados exclusivamente na esportivização.

Para tanto, fez-se necessário compreender o processo histórico da Educação Física no Brasil, que ao longo das décadas transitou por diferentes abordagens, desde a perspectiva higienista e militarista até a introdução de modelos pedagógicos mais reflexivos. Observamos que, mesmo com avanços teóricos e normativos, ainda há desafios na superação de práticas pedagógicas que priorizam a prática esportiva em detrimento de uma abordagem mais ampla, que contemple as diversas expressões da cultura corporal do movimento.

Na fundamentação teórica, destacamos a importância da cultura corporal do movimento como um conceito fundamental para o ensino da Educação Física, abrangendo não apenas o esporte, mas também práticas como jogos, danças, lutas e ginásticas. Essa abordagem, reconhecida e valorizada por documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enfatiza a necessidade de um ensino que promova a formação integral dos estudantes, considerando não apenas o desenvolvimento motor, mas também os aspectos socioculturais e históricos da prática corporal.

Além disso, a formação docente foi analisada como um fator determinante para a efetivação dessa abordagem na escola. No caso dessa pesquisa, constatamos que ainda há algumas incertezas em relação às possibilidades do trabalho com a cultura corporal, devido à falta de infraestrutura física institucional e à própria expertise dos

docentes, os quais nem sempre sentem-se à vontade em abordar determinados temas. Daí a importância da formação continuada, que deve se materializar em projetos ou projetos ou programas de longa duração, cujo planejamento considere a participação dos professores-alunos, de modo que as demandas, as necessidades formativa possam ser atendidas a partir da voz dos sujeitos. (Bassoli, Lopes e César, 2017).

Ademais, a pesquisa empírica, realizada com professores de Educação Física que atuam na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, trouxe elementos concretos que reforçam as reflexões teóricas apresentadas. Os dados coletados por meio da análise documental e dos questionários aplicados aos docentes demonstraram que, na prática, a cultura corporal do movimento ainda não está plenamente integrada ao ensino da Educação Física nos Institutos Federais.

A análise dos planos de ensino revelou que, embora alguns documentos mencionem a cultura corporal do movimento, a aplicação efetiva desse conceito nas aulas é limitada, com uma prevalência das modalidades esportivas tradicionais sobre outras manifestações da cultura corporal. Além disso, as respostas de alguns dos professores evidenciaram uma compreensão fragmentada do conceito, muitas vezes associado apenas à prática esportiva e não como uma construção cultural e histórica que pode enriquecer o ensino da Educação Física, em contraposição a docentes que demonstraram uma clara compreensão desse conceito..

Outro aspecto relevante identificado foi a relação entre a Educação Física e a proposta pedagógica da EPTNM. Constatou-se que, apesar dos princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio enfatizarem uma formação cidadã e integrada, as aulas de Educação Física ainda não estão completamente articuladas a essa proposta, sendo muitas vezes vista pelo discente como um componente secundário dentro do currículo.

A partir dos resultados da pesquisa, delineamos reflexões e propostas para fortalecer a cultura corporal do movimento na Educação Física escolar, especialmente no âmbito da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM).

Inicialmente, sugerimos a revisão curricular dos cursos de licenciatura em Educação Física, com o objetivo de aprofundar o contato dos futuros docentes com o conceito de

cultura corporal do movimento e com estratégias didáticas eficazes para sua aplicação na prática pedagógica.

Considerando a questão central da pesquisa – "Como contribuir com a formação continuada do professor de Educação Física tendo por referência a cultura corporal do movimento?" –, compreendemos a formação continuada como elemento crucial para a ressignificação da prática docente. É por meio dela que os professores podem incorporar abordagens inovadoras que superem o ensino tradicional baseado no esporte, desenvolvendo novas perspectivas e significados para sua atuação.

Nesse contexto, o produto educacional elaborado nesta pesquisa visa subsidiar o diálogo entre os docentes, incentivando a reflexão e a construção de novos sentidos para o ensino de Educação Física na EPT. Acreditamos que este material contribuirá para o desenvolvimento profissional dos professores e para a reconstrução de suas identidades como educadores na EPTNM.

Além disso, recomenda-se a revisão dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) dos cursos técnicos, de modo que a Educação Física esteja alinhada às diretrizes educacionais e contribua para a formação integral dos estudantes, articulando-se aos princípios da EPTNM e fortalecendo seu papel na construção da cidadania.

Por fim, esta pesquisa abre caminho para futuras investigações que possam aprofundar o debate sobre a implementação da cultura corporal do movimento na Educação Profissional e Tecnológica, explorando experiências exitosas e propondo novas metodologias que potencializem a Educação Física nesse contexto.

É fundamental que novos estudos busquem compreender como os professores podem ser incentivados e apoiados na construção de práticas pedagógicas mais alinhadas com as demandas da sociedade contemporânea e com as diretrizes educacionais. Dessa forma, reafirma-se a importância da Educação Física como um componente essencial para a formação dos estudantes, não apenas no aspecto motor, mas também na sua dimensão social, cultural e crítica.

Ao integrar a cultura corporal do movimento às práticas pedagógicas, fortalece-se a concepção da Educação Física como um espaço de desenvolvimento humano,

preparando os alunos para interagir de maneira crítica e reflexiva na sociedade, compreendendo o movimento não apenas como uma prática biológica, mas como um fenômeno cultural que reflete e transforma realidades.

REFERÊNCIAS

ADINOLFI, V. T. S. Educação em valores e as áreas de ciências da natureza e suas tecnologias na base nacional comum curricular - BNCC - etapa do ensino médio: uma reflexão. **Educação**, [S. l.], v. 49, n. 1, p. e48/1–27, 2024. DOI: 10.5902/1984644471697. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/71697>. Acesso em: 13 ago. 2024.

ALVES, L. H. et al. Análise documental e sua contribuição no desenvolvimento da pesquisa científica. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

AMARAL, S. M. A produção do conhecimento em educação física gerado pelas dissertações e teses de docentes da FEFF-UFAM: 1981 a 2014. 2019. 73 f. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia). - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6997>. Acesso em: 13 fev. 2025.

ARAÚJO SOBRINHO, E. M. A.; AZEVEDO, R. O. M.; STEFANUTO, V. A. Contribuições da educação física à formação humana integral no Ensino Médio Integrado. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 2, n. 2, 2019.

AZEVEDO, E. S.; PEREIRA, B. O.; SÁ, C. A. Percepções docentes acerca da formação inicial na atuação pedagógica: estudo de caso dos professores de educação física. **REVISTA IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO**. N. 56, 2011, pp. 201-226.

BALBINO, S. I.; RAPOSO, G. K. F. Apropriações teórico-metodológicas para a educação física escolar. In: **Ciências do Esporte e Educação Física: Contribuições Contemporâneas em Pesquisa - Volume 2**. Editora Científica Digital, 2023. p. 22-37. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/ciencias-do-esporte-e-educacao-fisica-volume-2>. Acesso em: 13 fev. 2025.

BARCELLOS FILHO, A.; MELLO, M. S. M. Implantação do PROEJA (Curso de Turismo e Hospitalidade). no núcleo avançado do CEFET CAMPOS em Arraial do Cabo: Perspectiva de resgate da autoestima do trabalhador. **Livros**, p. 35-64, 2009.

BASTOS, F. B.; ANACLETO, F. N.; HENRIQUE, J.,. Formação continuada colaborativa de professores de educação física. **Pensar a Prática**, v. 21, n. 2, 2018.

BETTI, I. C. R.; BETTI, M. Novas perspectivas na formação profissional de educação física. **Motriz**, v. 2, n. 1, p. 10-15, 1996. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/motriz/article/view/71227>. Acesso em: 13 fev. 2025.

BETTI, M. Educação física. In: GONZELEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionários crítico de educação física**. Ijuí: Unijuí, 2005. p. 144-50.

BORGES, N. S. S. C. et al. As estratégias de ensinagem no Ensino Médio integrado à Educação Profissional: uma análise dos planos de ensino. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 2, n. 2, p. 66-79, 2018.

BRACHT, V. Cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento? In: SOUZA JÚNIOR, M. **Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. Recife: EDUPE, 2005. p. 97-106. Disponível em: <https://www.edupe.com.br>. Acesso em: 13 fev. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEP nº 1, de 22 de setembro de 2021. Dispõe sobre as diretrizes para a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio na modalidade a distância. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 set. 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 5 mar. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 3, de 16 de junho de 1987. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, n. 172, 1987. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5869.htm. Acesso em: 13 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 1961. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 20 mar. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2008/L11741.htm. Acesso em: 5 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (Versão final)**. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003**. Altera a redação do art. 26, § 3º, e o art. 92 da Lei 9294, de 20 de dezembro de 1996, que “estabelece as diretrizes e bases da educação nacional”, e dá outras providências. Presidência da República – Casa Civil – Subchefia de Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.793.htm. Acesso em: 02 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003. Altera a redação do art. 26, § 3º, e o art. 92 da Lei 9294, de 20 de dezembro de 1996, que “estabelece as diretrizes e bases da educação nacional”, e dá outras providências.

BRASILEIRO, L. T. et al. A cultura corporal como área de conhecimento da educação física. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 4, 2016.

BRAVALHERI, R. S. Corpo e corporeidade: reflexões acerca das aulas de dança na educação física do ensino médio. **Temas em Educação Física Escolar**, v. 7, p. 1-19, 2022.

CAPELLINI, V. L. M. F.; MENDES, E. G. O ensino colaborativo favorecendo o desenvolvimento profissional para a inclusão escolar. **Educere et educare - Revista de Educação**, UNIOESTE/Campus Cascavel, v. 2, n. 4, jul./dez. 2007, p. 113-128.

CRESWELL, J. W. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa**: Escolhendo entre Cinco Abordagens. Porto Alegre: Penso Editora, 2014.

CRUZ, M. M. S. et al. Formação profissional em educação física: história, avanços, limites e desafios (Artigo de Revisão), **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 17, n. 1, p. 227-235, jan./jun. 2019.

CRUZ, M. M. S.; SILVA, J. dos S.; MARTA, F. E. F. O sentido ideológico de Cultura Corporal na perspectiva crítico-superadora: análises das práticas docentes. **VEREDAS - Revista Interdisciplinar de Humanidades**, [S. l.], v. 4, n. 7, p. 179-192, 2021. Disponível em: //periodicos.unisa.br/index.php/veredas/article/view/151. Acesso em: 5 mar. 2025.

DAOLIO, J. **Educação Física e o Conceito de Cultura**. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2004.

DARIDO, S. C. et al. Educação Física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 15, n. 1, p. 17-32, jan./jun. 2001.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em educação física escolar**, Niterói, v. 2, n. 1, p. 5-25, 2001 (2003).

FERREIRA, H. S.; SAMPAIO, J. J. C. Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde. **EFDesportes. com, Buenos Aires**, Ano, v. 18, 2013.

FERREIRA, C. A. L. Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação. **Revista Mosaico**, v. 8, n. 2, p. 173-182, jul./dez. 2015.

FIGUEIREDO, P. K. **A história da Educação Física e os primeiros cursos de formação superior no Brasil**: o estabelecimento de uma disciplina (1929-1958). 2016. 272 f. Tese (Doutorado em Educação). – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

FIGUERÊDO, E. G.; MOURA, M. G. C. Contribuições e limitações da formação inicial em Educação Física: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 10, n. 22, p. 544-555, 2018.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONSECA, M. P. S.; BRITO, L. T. Por uma perspectiva inclusiva na educação física escolar. In: **CARVALHO, R. M. A.; PALMA, A.; CAVALCANTI, A. S. S (Orgs.). Educação física, soberania popular, ciência e vida**. Niterói: Intertexto, 2022. p. 69-83.

FREITAS, D. C. et al. Formação continuada de professores de educação física. **Corpoconsciência**, p. 9-21, 2016.

FRIGOTTO, G. Educação, trabalho e desenvolvimento: contradições da atual política educacional. **Revista da DIRENG Diretoria de Engenharia da Aeronáutica**, v. 10, n. 18, nov. 2000.

FUZII, F. T.; SOUZA NETO, S.; BENITES, L. C. Teoria da formação e avaliação no currículo de educação física. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 1, p. 13-24, 2009.

GARCIA, S. A.; BUNGENSTAB, G. C. A epistemologia no campo da Educação Física brasileira: desenvolvimento e nuances. **Praxia - Revista on-line de Educação Física da UEG**, [S. l.], v. 5, p. e2023009, 2023. DOI: 10.31668/praxia.v5i0.14259. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/praxia/article/view/14259>. Acesso em: 3 set. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GONZALEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B (Orgs.). **Práticas Corporais e a organização do conhecimento - Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee**. 2. ed. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá - Eduem, 2014. v. 4. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/126796/esportesdeinvasao.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 mar. 2024.

GRAMORELLI, L. C. **A cultura corporal nas propostas curriculares estaduais de educação física: novas paisagens para um novo tempo**. 2014. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://doi.org/10.36524/profept.v2i2.411>. Acesso em: 04, dez. 2025.

IFAM – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, 2025. Disponível em: <https://www2.ifam.edu.br/>. Acesso em: 05 mar. 2025.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Artmed Editora, 2010.

KALINA, Lisa et al. Risk and protective factors for bullying in sport: A scoping review. **International Journal of Bullying Prevention**, p. 1-16, 2024.

KRIPKA, R. M. I.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de Investigaciones de la UNAD**, v. 14, n. 2, 2015.

LIMA, F. B. G. et al. A concepção de formação de professores nos institutos federais: um estudo dos documentos oficiais. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 20, n. 2, p. 15-33, 2013.

LINS, A. A. B.; ANIC, C. C. Professores não licenciados na educação profissional: seus saberes, suas práticas. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, v. 10, n. 1, 2022.

MACHADO, M. C. G.; MORMUL, M.; MORMUL, N. Rui Barbosa e a educação brasileira: métodos e programas. **Séries-Estudo – Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, 2011.

MACHADO, T. S.; BRACHT, V. O impacto do Movimento Renovador da Educação Física das Identidades Docentes: uma Leitura a partir da “Teoria do Reconhecimento” de Axel Honneth. **Movimento**, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 849–860, 2016. Disponível em: 10.22456/1982-8918.60228.

MAIA, J. C.; SILVEIRA, C. C. R.; SACARDO, M. S. “SUJEITO COLETIVO” MODERNO E FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: DESDOBRAMENTOS HISTÓRICOS DO PROJETO DESENVOLVIMENTISTA BRASILEIRO. **Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, v. 31, n. 3, p. 436-451, 2021.

MARTINY, L. E.; THEIL, L. Z.; MACIEL NETO, E. A legitimação da educação física escolar: a cultura corporal de movimento como linguagem e condição de possibilidade de conhecimento. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, p. 241-247, 2021.

MEDEIROS, T. N.; BOSSLE, C. B. BOSSLE, F. A produção do conhecimento sobre a educação física nos currículos dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **HOLOS**, v. 35, n. 5, p. 1-20, 2019.

MELLO, M. S. V. N. **De escola de aprendizes artífices a Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas: cem anos de história**. Manaus: Editora, 2009.

MENEZES, C. C. O.; SILVA, V. L. R. Formação continuada de professores da Educação Básica à luz do Estado do Conhecimento. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 55, p. 41-54, 2021.

METZNER, A. C.; DRIGO, A. J. A trajetória histórica das leis e diretrizes curriculares nacionais para a área de formação em Educação Física. **Revista brasileira de história da educação**, v. 21, p. e154, 2020.

MILAGRES, P.; SILVA, C. F.; KOWALSKI, M. O higienismo no campo da Educação Física: estudos históricos. **Motrivivência**, v. 30, n. 54, p. 160-176, 2018.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 34a. Editora Vozes. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2016.

MOLINA NETO, V. Menos educação física, menos formação humana, menos educação integral. **Movimento**, 2023, 29: e29001. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.125819>. Acesso em: 21, out. 2024.

MOREIRA, E. C.; PEREIRA, R. S.; LOPES, T. C. Considerações, Reflexões e Proposições para a Educação Física na Educação Infantil e Séries iniciais do ensino fundamental. In: MOREIRA, E. C.; NISTA-PICCOLO V. **O que e como ensinar Educação Física na escola**. 1º ed Jundiaí, SP: Fontoura. 2009, p.109-150.

MOURA, D. H.; LIMA FILHO, D. L.; SILVA, M. R. Politecnicidade e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. 35ª Reunião Anual da ANPEd (trabalho encomendado do GT-09/Trabalho e Educação). ANPEd: Porto de Galinha/PE, 2012.

NEIRA, M G.; GRAMORELLI, L. C. Embates em torno do conceito de cultura corporal: gênese e transformações. **Pensar a prática**, v. 20, n. 2, 2017.

NEUENFELDT, D. J. et al. Educação Física Escolar e a área de Linguagens: um estudo de revisão. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 29, 2024.

NÓVOA, A (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf. Acesso em 05, mar. 2025.

NÓVOA, A (Coord.). **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, A (coord.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa (Portugal): Codex/ Nova Enciclopédia, 1997.

OKIMURA-KERR, T. et al. **Se liga na Educação Física: 6º ano**. São Paulo: Moderna, 2022.

OLIVEIRA, A. L.; VIEIRA, C. C.; AMARAL, M. A. O questionário online na investigação em educação: reflexões epistemológicas, metodológicas e éticas. **Portas que o Digital abriu na Investigação em Educação**, 2021, 30-50.. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/11418>. Acesso em: 21, out. 2024.

PACHECO, E. **Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. 2014.

PEREIRA, J. A. G. **Formação em educação física: discursos e a prática curricular**. 2014. 170f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

RAMOS, M. **História e Política da Educação Profissional**. 1. ed. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. E-book (Coleção formação pedagógica; v. 5).

RIBEIRO, L. Ensino de computação na Educação Básica—as diretrizes da SBC. **Computação Brasil**, n. 41, p. 6-9, 2019.

RIZZATTI, I. M. et al. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **Actio Docência em Ciências**, v. 5, n. 2, Curitiba, pr. 1-17, ago. 2020.

RODRIGUES, M. C. VILAS BOAS, F. S. V. Formação docente e práxis na educação profissional e tecnológica (EPT): desafios para uma formação humana e crítica de estudantes de cursos técnicos. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 15, n. 34, 2022.

RUFINO, L. G. B.; BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S. de. Formação De

SANTOS, E. M. BARBOSA, E. SALMEIDA. E.; MARINHO, E. F. A Educação

SANTOS, T. L. et al. A estruturação das aulas de educação física no ensino médio brasileiro: uma revisão sistemática. # Tear: **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 11, n. 2, 2022.

SANTOS, T. L. et al. A estruturação das aulas de educação física no ensino médio brasileiro: uma revisão sistemática. # Tear: **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 11, n. 2, 2022.

SAVIANI, D. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008 (Coleção Memória da Educação).

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D. **Sobre a concepção de politecnia**. Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio, 1989.

SILVA, A. M.; ALVES, M. P.; SOUZA, N. M. P. Educação Física na BNCC: uma análise da proposta preliminar do documento curricular do Estado do Rio de Janeiro. **Educação em Revista**, v. 21, n. 2, p. 137-150, 2020.

SILVA, M. A.; SILVA, L. O. e; MOLINA NETO, V. POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO. **Movimento**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 325–336, 2015. DOI: 10.22456/1982-8918.54333. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/54333>. Acesso em: 5 mar. 2025.

SILVA, M. S.; BRACHT, V. NA PISTA DE PRÁTICAS E PROFESSORES INOVADORES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **Kinesis**, [S. l.], v. 30, n. 1, 2012.

DOI: 10.5902/010283085718. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/5718>. Acesso em: 5 mar. 2025.

SILVA, M. B. et. Al. Bullying na Educação Física escolar: percepção de professores de escolas públicas. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 24, n. 253, p. 48-55, 2019.

SOARES JUNIOR, N. E. Possibilidades do ensino do voleibol no contexto da educação profissional. **Motrivivência**, [S. l.], v. 32, n. 63, p. 01–17, 2020. DOI: 10.5007/2175-8042.2020e72387. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e72387>. Acesso em: 17 jul. 2024.

OARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, C. **Raízes européias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2001.

SOUZA JÚNIOR, M. et al. Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, p. 391-411, 2011.

SOUZA, E. BENITES, L. C. Educação profissional e tecnológica no Brasil: uma história de avanços e retrocessos: **Revista Cocar**, v. 15, n. 32, 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitadas, 2014.

VEIGA, I. P. A. **Educação básica**: projeto político-pedagógico; Educação superior: projeto político pedagógico. Papirus Editora, 2002.

VIEIRA, L. M. F. **Dicionário**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

ZANETTE, M. S.. Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. **Educar em Revista**, n. 65, p. 149-166, 2017.

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário 1

Prezado(a). participante,

Sabemos que você aceitou participar da pesquisa intitulada “Contribuições da Cultura Corporal para a formação continuada de professores de Educação Física”, cujo pesquisador responsável é Francinei Carvalho de Oliveira. Na ocasião, reitera-se as informações contidas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, já assinado por você, quanto ao objetivo geral da pesquisa que é: Analisar como e se a cultura corporal de movimento se apresenta no trabalho docente do professor de Educação Física que atua na Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Para tal, contamos com sua colaboração voluntária pois como professor(a). em formação inicial e durante seu trabalho poderá contribuir com suas opiniões, percepções, conhecimentos e dúvidas sobre a temática pesquisada e, dessa forma, contribuir para a construção de uma proposta formativa colaborando para sua formação continuada.

Assim, pedimos que responda às questões abaixo, lembrando que não há respostas certas ou erradas, pois nosso interesse está nas suas opiniões.

1. Qual sua faixa etária?
2. Onde se formou?
3. Em que ano se formou?
4. Quantos anos você atua no âmbito do Ensino Tecnológico?

Sobre a prática pedagógica de ensino de Educação Física

5. Você costuma relacionar a cultura corporal nas suas aulas?
6. Acerca dos elementos da cultura corporal, quais você conhece? E quais você teve acesso durante seu processo de formação?

7. Você considera importante ter um professor de Educação Física atuando na escola com assuntos relacionados a temas diferentes do esporte? Comente sobre isso.
8. Nas suas aulas você trabalha com jogos? Se sim, como são desenvolvidas as aulas?
9. Como ocorre o trato com as danças durante as suas aulas? Quais danças costumam ocorrer?
10. Você trabalha com conteúdo ginástica? Se não, acha relevante incluir nas suas aulas?
11. Você trabalha com esportes? Como ocorre o desenvolvimento desse conteúdo nas suas aulas?
12. Sabendo da importância e do contexto histórico das populações tradicionais do Amazonas, que temas relacionados a esses contexto você costuma incluir nas suas aulas?
13. Quais lutas você costuma trabalhar e de qual forma?
14. O espaço é adequado para as aulas?
15. Quais aspectos ou temática da cultura corporal de movimento você sente falta nas suas nas suas aulas?
16. Há pontos que poderiam ser melhorados no ensino de Educação Física do IFAM? Se sim, quais?

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO 2

Prezado (a). colega

Você participou de nossa pesquisa em um outro momento respondendo a um questionário. Porém, com a leitura das respostas que obtivemos, verificamos que ficaram algumas dúvidas. Por isso pedimos a gentileza de colaborar conosco mais uma vez se for possível, respondendo a as questões abaixo. Lembramos que não há respostas certas ou erradas, pois nosso interesse é na sua opinião.

Perfil do entrevistado


- 1) Qual a sua formação, considerando graduação e pós-graduação? Se for pós-graduado, especifique em qual área ocorreu a formação.
- 2) Na sua formação, seja inicial ou continuada, foi abordada a temática da cultura corporal do movimento em algum momento? Se sim, o que você lembra sobre isso?
- 3) O que significa, para você, o termo cultura corporal do movimento? Por favor, pedimos que explique da forma mais completa possível, com base na sua opinião e conhecimentos sobre esse tema.
- 4) Na BNCC afirma-se que o ensino de Educação Física deve contemplar Jogos, Esportes, Danças, Lutas e Aventuras. Sabemos que o IFAM não dispõem de estrutura que permita alguma dessas práticas mas, dentre aquelas que são realizadas, pedimos que você dê um exemplo sobre como você insere (e se insere). a cultura corporal do movimento nessas práticas em suas aulas.
- 5) A Educação Física é uma das disciplinas do Integrado e, por isso, deve contribuir na formação integral desse estudante, sendo esse um dos princípios da Educação profissional. Como você acha que sua disciplina pode contribuir na formação desse aluno? Explique, por favor.

Apêndice C – TCLE

Termo do Consentimento Livre e Esclarecido -TCLE

Eu, JAMESON SOLIMÕES DA SILVA, abaixo-assinado, estou de acordo em participar da pesquisa sobre a cultura corporal do movimento na formação e prática docente de professores de Educação Física que atuam na educação profissional, com informações sobre a formação inicial e a inserção da cultura corporal do movimento no trabalho docente. Foi-me esclarecido que estas questões fazem parte da pesquisa que tem como título: “A cultura corporal do movimento na formação e no trabalho docente do professor de Educação Física que atua na Educação Profissional” coordenado pela Dra. Cíntia Calvi Anic Cabral e seu orientando, Francinei Carvalho de Oliveira. Acreditamos que essa pesquisa contribua no desenvolvimento profissional docente do professor de Educação Física à medida que propõem novas discussões e significados atribuídos à cultura corporal do movimento, bem como sua articulação com a formação cidadã. O pesquisador deixou claro que posso me ausentar ou me omitir da pesquisa em qualquer momento, sem sofrer nenhum constrangimento ou represaria, bem como se comprometeu a manter a confidencialidade sobre as respostas dadas e a privacidade de seus conteúdos, como preconizam os Documentos Internacionais e a Resolução CNS N° 466/12 do Ministério da Saúde. Minha participação é consciente, livre e não estou recebendo nenhum incentivo financeiro para tal. Sei que se me sentir lesado posso optar por requerer indenização ao pesquisador Francinei Carvalho de Oliveira residente Rua Einer Encarnação 298 Bairro da Paz Manaus, AM, telefone (92) 99256-7616.


Manaus, 05 de maio de 2024.

Nome	R.G.	Assinatura
JAMESON SOLIMÕES DA SILVA	18182046	 Documento assinado digitalmente JAMESON SOLIMÕES DA SILVA Data: 03/03/2025 08:38:25-0300 Verifique em https://validar.itl.gov.br

Termo do Consentimento Livre e Esclarecido -TCLE

Eu, GUSTAVO GADLINO RODRIGUES BERNHARD, abaixo assinado, estou de acordo em participar da pesquisa sobre a cultura corporal do movimento na formação e prática docente de professores de Educação Física que atuam na educação profissional, com informações sobre a formação inicial e a inserção da cultura corporal do movimento no trabalho docente. Foi-me esclarecido que estas questões fazem parte da pesquisa que tem como título: “A cultura corporal do movimento na formação e no trabalho docente do professor de Educação Física que atua na Educação Profissional” coordenado pela Dra. Cinara Calvi Anic Cabral e seu orientando, Francinei Carvalho de Oliveira. Acreditamos que essa pesquisa contribua no desenvolvimento profissional docente do professor de Educação Física à medida que propõem novas discussões e significados atribuídos à cultura corporal do movimento, bem como sua articulação com a formação cidadã. O pesquisador deixou claro que posso me ausentar ou me omitir da pesquisa em qualquer momento, sem sofrer nenhum constrangimento ou represaria, bem como se comprometeu a manter a confidencialidade sobre as respostas dadas e a privacidade de seus conteúdos, como preconizam os Documentos Internacionais e a Resolução CNS N° 466/12 do Ministério da Saúde. Minha participação é consciente, livre e não estou recebendo nenhum incentivo financeiro para tal. Sei que se me sentir lesado posso optar por requerer indenização ao pesquisador Francinei Carvalho de Oliveira residente _____, telefone _____.

Manaus, ____ de _____ de 2024.

Nome	R.G.	Assinatura
Gustavo Bernhard	4136066091 SSP/RS	

Termo do Consentimento Livre e Esclarecido -TCLE

Eu, Lenon Correa de Souza, abaixo assinado, estou de acordo em participar da pesquisa sobre a cultura corporal do movimento na formação e prática docente de professores de Educação Física que atuam na educação profissional, com informações sobre a formação inicial e a inserção da cultura corporal do movimento no trabalho docente. Foi-me esclarecido que estas questões fazem parte da pesquisa que tem como título: “A cultura corporal do movimento na formação e no trabalho docente do professor de Educação Física que atua na Educação Profissional” coordenado pela Dra. Cinara Calvi Anic Cabral e seu orientando, Francinei Carvalho de Oliveira. Acreditamos que essa pesquisa contribua no desenvolvimento profissional docente do professor de Educação Física à medida que propõem novas discussões e significados atribuídos à cultura corporal do movimento, bem como sua articulação com a formação cidadã. O pesquisador deixou claro que posso me ausentar ou me omitir da pesquisa em qualquer momento, sem sofrer nenhum constrangimento ou represaria, bem como se comprometeu a manter a confidencialidade sobre as respostas dadas e a privacidade de seus conteúdos, como preconizam os Documentos Internacionais e a Resolução CNS N° 466/12 do Ministério da Saúde. Minha participação é consciente, livre e não estou recebendo nenhum incentivo financeiro para tal. Sei que se me sentir lesado posso optar por requerer indenização ao pesquisador Francinei Carvalho de Oliveira residente Rua Comandante Einer Encarnação _____, telefone 99256-7616.

Manaus, 06 de Maio de 2024.

Nome	R.G.	Assinatura
<u>Lenon Corrêa de Souza</u>	<u>1697892</u>	_____

Termo do Consentimento Livre e Esclarecido -TCLE

Eu, Denison Nazareno de Sousa, abaixo assinado, estou de acordo em participar da pesquisa sobre a cultura corporal do movimento na formação e prática docente de professores de Educação Física que atuam na educação profissional, com informações sobre a formação inicial e a inserção da cultura corporal do movimento no trabalho docente. Foi-me esclarecido que estas questões fazem parte da pesquisa que tem como título: “A cultura corporal do movimento na formação e no trabalho docente do professor de Educação Física que atua na Educação Profissional” coordenado pela Dra. Cinara Calvi Anic Cabral e seu orientando, Francinei Carvalho de Oliveira. Acreditamos que essa pesquisa contribua no desenvolvimento profissional docente do professor de Educação Física à medida que propõem novas discussões e significados atribuídos à cultura corporal do movimento, bem como sua articulação com a formação cidadã. O pesquisador deixou claro que posso me ausentar ou me omitir da pesquisa em qualquer momento, sem sofrer nenhum constrangimento ou represaria, bem como se comprometeu a manter a confidencialidade sobre as respostas dadas e a privacidade de seus conteúdos, como preconizam os Documentos Internacionais e a Resolução CNS N° 466/12 do Ministério da Saúde. Minha participação é consciente, livre e não estou recebendo nenhum incentivo financeiro para tal. Sei que se me sentir lesado posso optar por requerer indenização ao pesquisador Francinei Carvalho de Oliveira residente _____, telefone 92-981341843.


Manaus, 06 de janeiro de 2025.

Nome	R.G. 5576620	Assinatura
Denison Nazareno de Sousa	Denison Nazareno de Sousa	Assinado digitalmente por Denison Nazareno de Sousa ND: OU=IFAM, O=Instituto Federal do Amazonas, CN=Denison Nazareno de Sousa, E=denison.sousa@ifam.edu.br Razão: Eu sou o autor deste documento Localização: Data: 2025.03.06 13:15:37-04'00' Foxit PDF Reader Versão: 2023.2.0

Termo do Consentimento Livre e Esclarecido -TCLE

Eu, Vanderson Luis Moro, abaixo assinado, estou de acordo em participar da pesquisa sobre a cultura corporal do movimento na formação e prática docente de professores de Educação Física que atuam na educação profissional, com informações sobre a formação inicial e a inserção da cultura corporal do movimento no trabalho docente. Foi-me esclarecido que estas questões fazem parte da pesquisa que tem como título: “A cultura corporal do movimento na formação e no trabalho docente do professor de Educação Física que atua na Educação Profissional” coordenado pela Dra. Cinara Calvi Anic Cabral e seu orientando, Francinei Carvalho de Oliveira. Acreditamos que essa pesquisa contribua no desenvolvimento profissional docente do professor de Educação Física à medida que propõem novas discussões e significados atribuídos à cultura corporal do movimento, bem como sua articulação com a formação cidadã. O pesquisador deixou claro que posso me ausentar ou me omitir da pesquisa em qualquer momento, sem sofrer nenhum constrangimento ou represaria, bem como se comprometeu a manter a confidencialidade sobre as respostas dadas e a privacidade de seus conteúdos, como preconizam os Documentos Internacionais e a Resolução CNS N° 466/12 do Ministério da Saúde. Minha participação é consciente, livre e não estou recebendo nenhum incentivo financeiro para tal. Sei que se me sentir lesado posso optar por requerer indenização ao pesquisador Francinei Carvalho de Oliveira residente Rua Comandante Einer Encarnação n 298, Conjunto Santos Dumont, bairro da Paz, Manaus-AM, telefone (92) 992567616.


Manaus, 14 de Maio de 2024.

Nome	R.G.	Assinatura
Vanderson Luis Moro	1084457688	

Termo do Consentimento Livre e Esclarecido -TCLE

Eu, Wuathiney Cruz Ferreira, abaixo assinado, estou de acordo em participar da pesquisa sobre a cultura corporal do movimento na formação e prática docente de professores de Educação Física que atuam na educação profissional, com informações sobre a formação inicial e a inserção da cultura corporal do movimento no trabalho docente. Foi-me esclarecido que estas questões fazem parte da pesquisa que tem como título: “A cultura corporal do movimento na formação e no trabalho docente do professor de Educação Física que atua na Educação Profissional” coordenado pela Dra. Cinara Calvi Anic Cabral e seu orientando, Francinei Carvalho de Oliveira. Acreditamos que essa pesquisa contribua no desenvolvimento profissional docente do professor de Educação Física à medida que propõem novas discussões e significados atribuídos à cultura corporal do movimento, bem como sua articulação com a formação cidadã. O pesquisador deixou claro que posso me ausentar ou me omitir da pesquisa em qualquer momento, sem sofrer nenhum constrangimento ou represaria, bem como se comprometeu a manter a confidencialidade sobre as respostas dadas e a privacidade de seus conteúdos, como preconizam os Documentos Internacionais e a Resolução CNS N° 466/12 do Ministério da Saúde. Minha participação é consciente, livre e não estou recebendo nenhum incentivo financeiro para tal. Sei que se me sentir lesado posso optar por requerer indenização ao pesquisador Francinei Carvalho de Oliveira residente à Rua Einer Encarnação, telefone 92-986110282.

Manaus, 06 de maio de 2024.

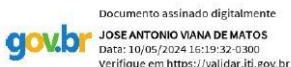

Wuathiney Cruz Ferreira

RG 1356323-8

Termo do Consentimento Livre e Esclarecido -TCLE

Eu, JOSÉ ANTÔNIO VIANA DE MATOS, abaixo assinado, estou de acordo em participar da pesquisa sobre a cultura corporal do movimento na formação e prática docente de professores de Educação Física que atuam na educação profissional, com informações sobre a formação inicial e a inserção da cultura corporal do movimento no trabalho docente. Foi-me esclarecido que estas questões fazem parte da pesquisa que tem como título: “A cultura corporal do movimento na formação e no trabalho docente do professor de Educação Física que atua na Educação Profissional” coordenado pela Dra. Cinara Calvi Anic Cabral e seu orientando, Francinei Carvalho de Oliveira. Acreditamos que essa pesquisa contribua no desenvolvimento profissional docente do professor de Educação Física à medida que propõem novas discussões e significados atribuídos à cultura corporal do movimento, bem como sua articulação com a formação cidadã. O pesquisador deixou claro que posso me ausentar ou me omitir da pesquisa em qualquer momento, sem sofrer nenhum constrangimento ou represaria, bem como se comprometeu a manter a confidencialidade sobre as respostas dadas e a privacidade de seus conteúdos, como preconizam os Documentos Internacionais e a Resolução CNS N° 466/12 do Ministério da Saúde. Minha participação é consciente, livre e não estou recebendo nenhum incentivo financeiro para tal. Sei que se me sentir lesado posso optar por requerer indenização ao pesquisador Francinei Carvalho de Oliveira residente Rua Einer Encarnação 298 Bairro da Paz Manaus, AM, telefone (92) 99256-7616.

Manaus, 05 de maio de 2024.

Nome	R.G.	Assinatura
JOSÉ ANTÔNIO VIA DE MATOS	09567690	 <p>Documento assinado digitalmente JOSE ANTONIO VIANA DE MATOS Data: 10/05/2024 16:19:52-0300 Verifique em https://validar.id.gov.br</p>

Termo do Consentimento Livre e Esclarecido -TCLE

Eu, Lucas Diógenes Leão, abaixo assinado, estou de acordo em participar da pesquisa sobre a cultura corporal do movimento na formação e prática docente de professores de Educação Física que atuam na educação profissional, com informações sobre a formação inicial e a inserção da cultura corporal do movimento no trabalho docente. Foi-me esclarecido que estas questões fazem parte da pesquisa que tem como título: “A cultura corporal do movimento na formação e no trabalho docente do professor de Educação Física que atua na Educação Profissional” coordenado pela Dra. Cinara Calvi Anic Cabral e seu orientando, Francinei Carvalho de Oliveira. Acreditamos que essa pesquisa contribua no desenvolvimento profissional docente do professor de Educação Física à medida que propõem novas discussões e significados atribuídos à cultura corporal do movimento, bem como sua articulação com a formação cidadã. O pesquisador deixou claro que posso me ausentar ou me omitir da pesquisa em qualquer momento, sem sofrer nenhum constrangimento ou represaria, bem como se comprometeu a manter a confidencialidade sobre as respostas dadas e a privacidade de seus conteúdos, como preconizam os Documentos Internacionais e a Resolução CNS N° 466/12 do Ministério da Saúde. Minha participação é consciente, livre e não estou recebendo nenhum incentivo financeiro para tal. Sei que se me sentir lesado posso optar por requerer indenização ao pesquisador Francinei Carvalho de Oliveira, telefone (92) 992567616.

Manaus, 02 de maio de 2024.

Nome
Lucas Diógenes Leão


R.G.
2375107-4

Assinatura
Documento assinado digitalmente
 **LUCAS DIOGENES LEAO**
Data: 02/05/2024 13:09:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Termo do Consentimento Livre e Esclarecido -TCLE

Eu, Francisco Irapuan Ribeiro, abaixo assinado, estou de acordo em participar da pesquisa sobre a cultura corporal do movimento na formação e prática docente de professores de Educação Física que atuam na educação profissional, com informações sobre a formação inicial e a inserção da cultura corporal do movimento no trabalho docente. Foi-me esclarecido que estas questões fazem parte da pesquisa que tem como título: “A cultura corporal do movimento na formação e no trabalho docente do professor de Educação Física que atua na Educação Profissional” coordenado pela Dra. Cinara Calvi Anic Cabral e seu orientando, Francinei Carvalho de Oliveira. Acreditamos que essa pesquisa contribua no desenvolvimento profissional docente do professor de Educação Física à medida que propõem novas discussões e significados atribuídos à cultura corporal do movimento, bem como sua articulação com a formação cidadã. O pesquisador deixou claro que posso me ausentar ou me omitir da pesquisa em qualquer momento, sem sofrer nenhum constrangimento ou represaria, bem como se comprometeu a manter a confidencialidade sobre as respostas dadas e a privacidade de seus conteúdos, como preconizam os Documentos Internacionais e a Resolução CNS N° 466/12 do Ministério da Saúde. Minha participação é consciente, livre e não estou recebendo nenhum incentivo financeiro para tal. Sei que se me sentir lesado posso optar por requerer indenização ao pesquisador Francinei Carvalho de Oliveira residente _____, telefone _____.


Manaus, 06 de março de 2025.

Nome	R.G.	Assinatura
Francisco Irapuan Ribeiro	20075231160	 <small>Documento assinado digitalmente FRANCISCO IRAPUAN RIBEIRO Data: 06/03/2025 08:35:29-0300 Verifique em https://validar.itl.gov.br</small>

Termo do Consentimento Livre e Esclarecido -TCLE

Eu, Gilder Branches Vieira, abaixo assinado, estou de acordo em participar da pesquisa sobre a cultura corporal do movimento na formação e prática docente de professores de Educação Física que atuam na educação profissional, com informações sobre a formação inicial e a inserção da cultura corporal do movimento no trabalho docente. Foi-me esclarecido que estas questões fazem parte da pesquisa que tem como título: “A cultura corporal do movimento na formação e no trabalho docente do professor de Educação Física que atua na Educação Profissional” coordenado pela Dra. Cinara Calvi Anic Cabral e seu orientando, Francinei Carvalho de Oliveira. Acreditamos que essa pesquisa contribua no desenvolvimento profissional docente do professor de Educação Física à medida que propõem novas discussões e significados atribuídos à cultura corporal do movimento, bem como sua articulação com a formação cidadã. O pesquisador deixou claro que posso me ausentar ou me omitir da pesquisa em qualquer momento, sem sofrer nenhum constrangimento ou represaria, bem como se comprometeu a manter a confidencialidade sobre as respostas dadas e a privacidade de seus conteúdos, como preconizam os Documentos Internacionais e a Resolução CNS N° 466/12 do Ministério da Saúde. Minha participação é consciente, livre e não estou recebendo nenhum incentivo financeiro para tal. Sei que se me sentir lesado posso optar por requerer indenização ao pesquisador Francinei Carvalho de Oliveira residente em Manaus, telefone (92) 99256-7616.


Manaus, 03 de março de 2025.

Nome	R.G.	Assinatura
<u>Gilder Branches Vieira</u>	<u>2381153-6</u>	

Termo do Consentimento Livre e Esclarecido -TCLE

Eu, Gilder Branches Vieira, abaixo assinado, estou de acordo em participar da pesquisa sobre a cultura corporal do movimento na formação e prática docente de professores de Educação Física que atuam na educação profissional, com informações sobre a formação inicial e a inserção da cultura corporal do movimento no trabalho docente. Foi-me esclarecido que estas questões fazem parte da pesquisa que tem como título: “A cultura corporal do movimento na formação e no trabalho docente do professor de Educação Física que atua na Educação Profissional” coordenado pela Dra. Cinara Calvi Anic Cabral e seu orientando, Francinei Carvalho de Oliveira. Acreditamos que essa pesquisa contribua no desenvolvimento profissional docente do professor de Educação Física à medida que propõem novas discussões e significados atribuídos à cultura corporal do movimento, bem como sua articulação com a formação cidadã. O pesquisador deixou claro que posso me ausentar ou me omitir da pesquisa em qualquer momento, sem sofrer nenhum constrangimento ou represaria, bem como se comprometeu a manter a confidencialidade sobre as respostas dadas e a privacidade de seus conteúdos, como preconizam os Documentos Internacionais e a Resolução CNS N° 466/12 do Ministério da Saúde. Minha participação é consciente, livre e não estou recebendo nenhum incentivo financeiro para tal. Sei que se me sentir lesado posso optar por requerer indenização ao pesquisador Francinei Carvalho de Oliveira residente em Manaus, telefone (92) 99256-7616.

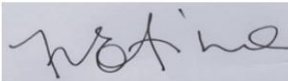
Manaus, 03 de março de 2025.

Nome	R.G.	Assinatura
<u>Gilder Branches Vieira</u>	<u>2381153-6</u>	

Termo do Consentimento Livre e Esclarecido -TCLE

Eu, Maria Eurilene Almeida da Silva, abaixo assinado, estou de acordo em participar da pesquisa sobre a cultura corporal do movimento na formação e prática docente de professores de Educação Física que atuam na educação profissional, com informações sobre a formação inicial e a inserção da cultura corporal do movimento no trabalho docente. Foi-me esclarecido que estas questões fazem parte da pesquisa que tem como título: “A cultura corporal do movimento na formação e no trabalho docente do professor de Educação Física que atua na Educação Profissional” coordenado pela Dra. Cinara Calvi Anic Cabral e seu orientando, Francinei Carvalho de Oliveira. Acreditamos que essa pesquisa contribua no desenvolvimento profissional docente do professor de Educação Física à medida que propõem novas discussões e significados atribuídos à cultura corporal do movimento, bem como sua articulação com a formação cidadã. O pesquisador deixou claro que posso me ausentar ou me omitir da pesquisa em qualquer momento, sem sofrer nenhum constrangimento ou represaria, bem como se comprometeu a manter a confidencialidade sobre as respostas dadas e a privacidade de seus conteúdos, como preconizam os Documentos Internacionais e a Resolução CNS Nº 466/12 do Ministério da Saúde. Minha participação é consciente, livre e não estou recebendo nenhum incentivo financeiro para tal. Sei que se me sentir lesado posso optar por requerer indenização ao pesquisador Francinei Carvalho de Oliveira residente _____, telefone 92-981341843.

Manaus, 06 de janeiro de 2025.

Nome	R.G. 0682010-7	Assinatura
Maria Eurilene Almeida da Silva		

APÊNDICE C - AVALIAÇÃO SOBRE A PROPOSTA DE PRODUTO EDUCACIONAL

Caro colega professor (a),

Esta proposta de produto foi construída com base na pesquisa de mestrado intitulada “Contribuições da cultura corporal do movimento para a formação continuada de professores de Educação Física”, que teve como objetivo contribuir na formação continuada de professores de Educação Física a partir da cultura corporal como articuladora da Educação Física à formação humana integral, que é uma prerrogativa da Educação profissional.

Participaram dessa pesquisa 07 professores de Educação Física que atuam no IFAM em diversos campi, além de outros professores da mesma área que atuam no mesmo contexto e colaboraram no estudo. Com base nos resultados analisados a partir dos dados construídos na pesquisa, propomos esse produto educacional, que tem como título “Tem bola, tem dança, tem lutas e tem brincadeiras: orientações para a articulação da Cultura corporal do movimento nas aulas de Educação Física na EPTNM”.

A ideia deste produto é contribuir na formação continuada de professores a partir de reflexões sobre a cultura corporal do movimento, alinhada aos pressupostos legais e teóricos da Educação Profissional.

A proposta contém os conceitos-chave que embasaram nossa pesquisa e discussões sobre a Educação Física Escolar na EPTNM, além de sugestões de um planejamento anual para a disciplina de Educação Física, contemplando a cultura corporal do movimento e a formação integral.

Sabemos que a realidade de cada campi é única, por isso, a proposta apresentada é passível de adaptações e sugestões, lembrando que, ao pensarmos nessa ideia, pensamos também na possibilidade de aulas teóricas da disciplina.

Pedimos, gentilmente, que avalie nosso produto respondendo aos questionamentos abaixo. Não há respostas certas ou erradas, pois estamos interessados na sua opinião. É a partir de suas sugestões que poderemos aprimorar nosso produto e, desse modo, potencializar melhorias tanto na prática docente em Educação Física quanto na

formação dos nossos alunos, colaborando também na formação continuada dos docentes. Após finalizarmos o produto educacional, o mesmo será enviado à vocês para apreciação.

Agradecemos a colaboração!

Francinei Oliveira

Cinara Cabral

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO SOBRE A PROPOSTA DE PRODUTO EDUCACIONAL

1) Quanto ao título do produto, você considera:

- Adequado ao que se propõe
- Razoavelmente adequado ao que se propõe
- Não adequado ao que se propõe

Por favor, justifique sua resposta:

2) Quanto aos objetivos do produto, você considera que:

- Adequados ao que se propõem
- Razoavelmente adequados ao que se propõem
- Não adequados ao que se propõem

Por favor, justifique sua resposta:

3) Quanto à viabilidade de atendimento dos objetivos, você considera que:

- São plenamente passíveis de serem atendidos
- São razoavelmente passíveis de serem atendidos
- Não são passíveis de serem atendidos

Por favor, justifique sua resposta:

4) Quanto à organização das seções, você considera:

- Boa, permitindo a compreensão do todo
- Razoável, permitindo medianamente a compreensão do todo
- Ruim, não permitindo a compreensão do todo

Por favor, justifique sua resposta:

5) Quanto aos conteúdos apresentados, você considera:

- Pertinentes e essenciais para a prática docente do professor de Educação Física
- Interessantes, mas não auxiliam a pensar diretamente na prática como professor
- Desnecessários, pois não se articulam com a prática do professor

Por favor, justifique sua resposta:

6) Qual sua opinião quanto à proposta para o planejamento anual para as aulas de Educação Física, considerando os conteúdos propostos, ementas, formas de avaliação, metodologias e distribuição dos temas entre os bimestres? Esta pergunta é crucial para nossa pesquisa. Pedimos a gentileza de inserir todas as suas observações e sugestões para essa proposta.

7) No âmbito do PPGET, nossa pesquisa está vinculada à linha de Formação de Professores. Considerando a proposta de produto educacional apresentada, de que maneira você acha que ela pode colaborar na sua formação enquanto professor de Educação Física?

8) Utilize esse espaço para fazer os comentários que julgar relevantes para o aprimoramento dessa proposta.